

**DOCUMENTO
ORIENTADOR**

SEE/CGEB

NINC - CEFAl - CEFAl

**ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O
ATENDIMENTO ESCOLAR NOS CENTROS DE INTERNAÇÃO
PROVISÓRIA (CIP) DA FUNDAÇÃO CASA:
EXPLORANDO O CURRÍCULO**

SÃO PAULO-SP, SETEMBRO DE 2016.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador

Geraldo Alckmin

Secretário da Educação

José Renato Nalini

Coordenadora de Gestão da Educação Básica – CGEB

Valéria de Souza

Departamento de Desenvolvimento Curricular e Gestão da Educação Básica – DEGEB

Regina Aparecida Resek Santiago

Centro de Ensino Fundamental Anos Iniciais – CEFAI

Sonia de Gouveia Jorge

Centro de Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional – CEFAF

Valéria Tarantello de Georgel

Centro de Atendimento Especializado – CAESP

Neusa Souza dos Santos Rocca

Núcleo de Inclusão Educacional – NINC

Édina dos Santos Rosa

Equipe técnica

Carolina Bessa Ferreira de Oliveira; Tânia Aparecida Gonçalves Martins de Melo

Organização: Carolina Bessa Ferreira de Oliveira



SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
SIGLAS	3
APRESENTAÇÃO	4
1- BREVE HISTÓRICO DO ATENDIMENTO ESCOLAR NOS CIP	7
2- ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO ESCOLAR NOS CIP DO ESTADO	12
2.1 Ciências da Natureza	21
2.2 Ciências Humanas	29
2.3 Linguagens	43
2.4 Matemática	64
2.5 Alfabetização e Letramento	95
2.6 Materiais complementares	105
3- CONSIDERAÇÕES FINAIS	107
Anexos	108



ATPC – Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo

CAESP – Centro de Atendimento Pedagógico Especializado

CEFAI – Centro de Ensino Fundamental Anos Iniciais

CEFAF – Centro de Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional

CGEB – Coordenadoria de Gestão da Educação Básica

CIP – Centro de Internação Provisória (Fundação CASA)

DE – Diretoria de Ensino

DEGEB – Departamento de Desenvolvimento Curricular e Gestão da Educação Básica

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

Fundação CASA – Fundação Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NINC – Núcleo de Inclusão Educacional

SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo

SEE – Secretaria de Estado da Educação de São Paulo

SPFE – Material São Paulo Faz Escola

UE – Unidade Escolar



APRESENTAÇÃO

O presente Documento Orientador, elaborado pela Secretaria de Estado da Educação de São Paulo (SEE), em 2016, é resultado de um trabalho colaborativo entre as equipes técnicas do Núcleo de Inclusão Educacional (NINC), que integra o Centro de Atendimento Especializado (CAESP), do Centro de Ensino Fundamental Anos Iniciais (CEFAI) e do Centro de Ensino Fundamental Anos Finais, Ensino Médio e Educação Profissional (CEFAF), da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica (CGEB). Ele reflete esforços para a garantia do atendimento escolar no contexto de restrição de liberdade de adolescentes no sistema socioeducativo, levando em conta experiências e saberes acumulados na Rede estadual de ensino.

Seu objetivo é subsidiar o fazer diário dos profissionais das Diretorias de Ensino, Unidades Escolares vinculadoras e, principalmente, dos professores das classes nos Centros de Internação Provisória (CIP) da Fundação CASA, buscando oferecer um atendimento escolar que atenda as especificidades e a provisoriedade da permanência dos alunos nesse espaço, de modo que dialogue com o Currículo do Estado de São Paulo – em suas diretrizes e materiais de apoio.

A internação provisória ocorre antes da sentença judicial. Isso significa que o adolescente suspeito de prática de ato infracional pode permanecer em internação provisória até que o seu caso seja judicialmente decidido, pelo prazo máximo de 45 dias, segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesse período, o acesso à Educação deve ser garantido pelo Poder Público, observando o direito de todos à educação e também considerando a idade escolar obrigatória.

Tratam-se, portanto, de orientações com foco pedagógico para implementação da política pública de educação ofertada aos adolescentes que se encontram em internação provisória, estendendo-se, ainda, aos que cumprem “internação-sanção”, de até 3 meses, servindo como elemento constituinte de práticas pedagógicas significativas, que considerem o contexto e o perfil dos educandos.

Neste Documento, os educadores encontrarão um breve histórico do atendimento escolar na internação provisória no Estado, a proposta de atendimento

por meio de uma proposta de atividades que exploram o Currículo, com temas e reflexões fundamentadas em materiais disponíveis na Rede, como ponto de partida no processo de ensino e aprendizagem com vistas à continuidade dos estudos pelos adolescentes.

No Estado de São Paulo, a oferta da escolarização aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas¹ em meio fechado ocorre em classes nos Centros da Fundação CASA, além de ocorrer nas unidades escolares da rede ensino – no caso das medidas em meio aberto, tal como a Liberdade Assistida (LA) e a Prestação de Serviço a Comunidade (PSC). A oferta, em meio fechado, é responsabilidade da SEE e, no meio aberto, também das redes municipais, devendo-se levar em conta que boa parte dos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa estão em idade escolar obrigatória.

Essa oferta atende normativas em âmbito federal: [Constituição Federal de 1988](#), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([Lei Federal nº 9.394/1996](#)), Estatuto da Criança e do Adolescente ([Lei Federal 8.069/1990](#)), [Lei Federal nº 12.594/2012](#) (que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo - [SINASE](#)) e o [Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo: diretrizes e eixos operativos para o SINASE](#).

Ainda, a [Resolução do Conselho Nacional de Educação Básica nº 3, de 13 de maio de 2016](#) “Define Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas” e preconiza em seu artigo 8º que “deve ser garantido atendimento escolar nas unidades de

¹ Medidas socioeducativas são determinações judiciais proferidas, pelas autoridades competentes, a partir da prática de ato infracional por adolescente. De acordo com o ECA, adolescente é pessoa em condição peculiar de desenvolvimento entre 12 e 18 anos incompletos. Ato infracional, por sua vez, é a prática que correspondente a conduta descrita como crime ou contravenção penal. São penalmente inimputáveis os menores de 18 anos, que estão, de outra parte, sujeitos a medidas socioeducativas previstas no ECA. De acordo com a capacidade do adolescente de cumprir a medida, as circunstâncias e a gravidade do ato infracional, poderão ser aplicadas as seguintes medidas: Advertência, Obrigação de reparar o dano, Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), Liberdade Assistida (LA), Semiliberdade e Internação. Encontram-se em cumprimento de medidas socioeducativas aqueles adolescentes entre 12 e 18 anos que cometeram ato infracional ou que esperam sentença a esse respeito. As medidas socioeducativas estão previstas no ECA (art. 112 e seguintes), podendo ser cumpridas em *meio fechado* (internação provisória – até 45 dias enquanto aguarda-se a sentença judicial sobre o ato infracional, cumprida em Centros de Internação Provisória (CIP), da Fundação CASA; internação – cumprida após a sentença nos Centros de Internação (CI) da Fundação CASA; ou semi-liberdade – apenas ficam privados de liberdade no período da noite) ou *meio aberto* (as mais comuns são Liberdade Assistida (LA) e Prestação de serviços à Comunidade (PSC).

internação provisória, com elaboração e implementação de proposta pedagógica específica à natureza desta medida [...]”.

Nesse sentido, hoje não se discute o direito à educação de todos. A discussão centra-se, principalmente, em como desenvolver uma prática educativa, pública e gratuita, que garanta o acesso, a permanência com qualidade social, o atendimento às diversidades e a adaptabilidade aos diferentes contextos.

Dessa forma, os trabalhos pedagógicos, administrativos, de Supervisão de Ensino e demais trabalhos desenvolvidos pelas Unidades Escolares e Diretorias de Ensino do Estado abarcam o atendimento escolar aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Em vista disso, as orientações, visitas, acompanhamento de aprendizagem dos alunos, participação em Aula de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), além de Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico e Planos de Gestão das escolas, dentre outros aspectos, devem contemplar as peculiaridades relativas à socioeducação².

O Documento apresenta, portanto, orientações pedagógicas que deverão ser utilizadas como referência no trabalho pedagógico nas classes dos CIP. São atividades que contemplam as Áreas do Conhecimento e apoio à alfabetização, considerando os indicadores deste público.

Com essa publicação espera-se contribuir para ações educativas significativas, que fomentem a continuidade dos estudos, a fim de atender os alunos em cumprimento de internação provisória, na perspectiva da inclusão educacional e do enfrentamento dos preconceitos e discriminações.

Bom trabalho!

² Socioeducação é a ação educativa desenvolvida no contexto de cumprimento de medidas socioeducativas, ou seja, ação como mecanismo de qualificação dos processos de escolarização dos adolescentes e jovens. Assim, deve buscar romper os ciclos de violência e exclusão e pautar-se em uma concepção de educação voltada para a autonomia, emancipação e a vida em liberdade. Ao considerar o adolescente e sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento, a educação deve ser enfatizada como meio de construção de novos projetos de vida para os adolescentes, almejando a liberdade e a expansão da sua condição de sujeito de direitos e de responsabilidades. Desse modo, deve-se realizar ações educativas integradas, no sentido de possibilitar o desenvolvimento do sujeito em suas diversas dimensões, compreendendo-os em suas múltiplas dimensionalidades humanas e sociais. Nesse contexto, a docência na socioeducação refere-se à atuação de professores e demais profissionais da Educação nas atividades de oferta de educação para efetivação do direito à escolarização dos adolescentes em medida socioeducativa e está referenciada nos princípios e diretrizes do ECA e do SINASE. Envolve a atuação com adolescentes, em geral, em situação de vulnerabilidade social, motivo pelo qual deve vislumbrar uma aprendizagem significativa aos adolescentes, seu desenvolvimento e ressignificação das trajetórias.



1- BREVE HISTÓRICO DO ATENDIMENTO ESCOLAR NOS CIP

O atendimento escolar nos Centros de Internação Provisória, pela SEE, remonta ao início dos anos 2000, quando foi instituído o Projeto Educação e Cidadania (PEC). Tratava-se de Projeto implantado nos CIP da Fundação CASA, para garantia do atendimento escolar pela SEE aos adolescentes em cumprimento de internação provisória, com duração máxima de 45 dias, e de 'internação-sanção', com duração de até 3 meses, previstas nos artigos 108 e 122, § 1º do ECA.

O Projeto garantia uma organização curricular diferenciada, para atender o caráter de transitoriedade dos alunos que se encontram em cumprimento de internação provisória e abarcava temas e atividades de cunho reflexivo, por meio de *eixos de trabalho*: cidadania, ética e identidade, permeados pelos seguintes *temas escolares*: justiça e cidadania, educação, saúde, família e relações sociais, trabalho e oficinas culturais.

O atendimento escolar era realizado em classes sem seriação, ou seja, disseriadas, constituídas por alunos adolescentes, provisoriamente internados, com diferentes níveis de ensino, por meio de *módulos escolares*, organizados em *temas e oficinas*, com atividades de finitude diária e focadas na promoção de reflexão, participação e autonomia dos alunos, por meio da transversalidade e de atividades interdisciplinares. Os professores que atuam no Projeto são contratados, por perfil, pela Rede Estadual de Ensino (PEB I ou PEB II).

O PEC era implantado por meio de seu material de apoio, envolvendo *fichas de atividades diárias e oficinas temáticas*, consumíveis, utilizadas pelos alunos, que integravam um material implantado na rede estadual em 2003, elaborado para este Projeto pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), em parceria com o Governo do Estado, com base nas expectativas e interesses dos adolescentes. À época foram realizadas formações, no escopo desta parceria, bem como, ao longo dos anos, foram realizadas orientações descentralizadas nas/pelas Diretorias de Ensino.

Como resultado do trabalho educativo desenvolvido nas classes na internação provisória, cada aluno produzia um portfólio de atividades a ser apresentado na Unidade Escolar para a qual retornaria, juntamente com um *Parecer Avaliativo*, utilizado pela escola na avaliação do desempenho global do aluno, com a garantia do fluxo de vaga. O Parecer constituía-se, portanto, como um instrumento de avaliação para auxiliar na reinserção escolar e continuidade dos estudos do adolescente.

Avaliação sobre o PEC e transição até este Documento Orientador

Ao longo desses anos, desde 2003, o Projeto demonstrou, em geral, aceitação pelos professores, alunos e profissionais da Fundação CASA, sobretudo por apresentar metodologia diferenciada, com atividades de finitude diária, dada a transitoriedade do corpo discente que está nos CIP, bem como temas de relevo social e interesse dos alunos.

No segundo semestre de 2015, foi realizado um processo mais sistemático de pesquisa e avaliação sobre o PEC pela equipe técnica NINC/CGEB/SEE, a fim de coletar, dentre outros aspectos, impressões, sugestões dos professores e identificar pontos vulneráveis e eventuais necessidades de aperfeiçoamento. Foram realizadas visitas em classes do PEC e elaborado um formulário de avaliação virtual destinado aos professores das classes dos CIP, a partir do qual foi possível identificar a necessidade de atualização do material, com continuidade da metodologia já implantada.

Nesse contexto, as ‘fichas’ de atividades, mencionadas anteriormente, constituíam-se como principal instrumento do trabalho do professor com os alunos, pois compostas por reflexões, textos, imagens, questões e gráficos que visavam problematizar os temas e facilitar a organização e o desenvolvimento da aula.

Porém, para o período de 2015-2016, não foi possível obter a cessão dos direitos autorais dos conteúdos presentes nas fichas, utilizadas desde 2003 e elaboradas pelo CENPEC, motivo pelo qual a CGEB orientou que os professores que atuam nas classes nos CIP, com o PEC, utilizassem estratégias e conteúdos flexíveis e dinâmicos, com base nos temas e módulos do Projeto e na metodologia

(atividades com finitude diária e com flexibilidade – classes sem seriação), mas que não dependessem das fichas de atividades. Orientou-se, assim, que fossem utilizadas diferentes estratégias, a partir de temas transversais e materiais de apoio disponíveis à Rede, sobretudo aqueles elaborados pela SEE com base no Currículo do Estado, visando sanar dificuldades relacionadas à falta de fichas impressas.

Dentre as estratégias, recomendou-se: 1) a utilização de metodologias de trabalho dinâmicas e dialógicas, em duplas ou pequenos agrupamentos de alunos, de acordo com o nível de ensino e considerando a disseriação; 2) o trabalho com materiais consumíveis diversos, dentre as possibilidades e recursos disponíveis na escola vinculadora, DE ou CIP, que pudessem ser adquiridos por meio dos recursos disponíveis³ e que contribuam para o desenvolvimento das atividades propostas nos temas e módulos do PEC; 3) textos, imagens, atividades na lousa, jogos e outros recursos disponíveis na classe em funcionamento na CIP, com base nos temas e atividades que já ocorrem no PEC.

Dentre os materiais de apoio disponíveis, foram indicadas Videoconferências formativas realizadas pela SEE, Documentos orientadores com foco pedagógico, *recursos digitais articulados com o Currículo do Estado de São Paulo (Currículo +)*, *material Afreaka: A África nas escolas, uma abordagem sem estereótipos*. Sugestões de atividades disponíveis no livro “Afreaka” – [clique aqui](#)⁴, *Currículo, Programa São Paulo Faz Escola*⁵ e *Ler e Escrever*⁶: importantes recursos para que as atividades do PEC se mantenham em constante articulação com o Currículo do Estado, considerando que os alunos do Projeto, em sua maioria, continuam seus estudos na Rede Estadual de Ensino.

³ As unidades escolares vinculadoras das classes em funcionamento na Fundação CASA tem possibilidade de acesso a compras na Rede de Suprimentos/CISE, em um valor *per capita* – aluno, recebido pela escola. Destina-se a despesas com material de escritório, limpeza, higiene e informática para utilização nas classes. Qualquer dúvida sobre os procedimentos de compra, deve-se entrar em contato com a Diretoria de Ensino da região ou com a equipe da Rede de Suprimentos (redesuprimentos@fde.sp.gov.br).

⁴ Inserir a seguinte senha para acesso ao documento: *afreaka2015*. Mais informações disponíveis em: <http://www.afreaka.com.br/>

⁵ <http://www.educacao.sp.gov.br/sao-paulo-faz-escola>

⁶ <http://lereescrever.fde.sp.gov.br/>

Além destes, o material de apoio ao professor “Docência na Socioeducação”⁷ utilizado no Curso de Aperfeiçoamento em Docência na Socioeducação, EAD, oferecido em parceria com a UnB – aprofundamentos e reflexões sobre o tema; e o Portal do Professor, Ministério da Educação⁸ – que conta com conteúdos multimídia e sugestões de aula publicados no Portal para todos os níveis de ensino e em diversos formatos. Ainda, indicamos os materiais oriundos do *Programa Nacional do Livro Didático* (PNLD), bem como o Material EJA Mundo do Trabalho⁹ – distribuído à rede estadual desde 2013, integra um programa do Governo do Estado de São Paulo, que oferece educação para jovens e adultos com conteúdos que dialogam com o mundo do trabalho. Nesse último caso, ainda que não seja observando as idades mínimas da EJA¹⁰ e recomendações das atividades, vez que o tema ‘trabalho’ é presente no PEC e que as atividades do material podem subsidiar o professor na dinâmica da sala de aula. Há materiais do Ensino Fundamental – Anos Finais e Ensino Médio, que compreendem os Cadernos do Professor e do Estudante e que podem ser, também, acessados pelo portal do programa.

Nesse contexto, ressaltou-se a importância de se abordar o tema e o Projeto nas Atividades de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC), com a contribuição dos Professores Coordenadores, aproveitando-se os momentos formativos nas escolas para planejar as aulas e atividades a serem desenvolvidas com os alunos que se encontram nos CIP. Nesse sentido, torna-se fundamental o suporte das Diretorias de Ensino envolvidas, por meio de seu Núcleo Pedagógico e da disponibilização de materiais de apoio.

Em relação ao que fundamenta e antecede a elaboração deste Documento Orientador faz-se importante mencionar que, paralelamente às orientações acima citadas, no segundo semestre de 2015, foi realizada uma avaliação e pesquisa, pela equipe NINC, sobre o Projeto Educação e Cidadania (PEC), que, até então, era a referência do trabalho escolar desenvolvido nas classes do CIP mantidas pela SEE.

⁷ [Clique aqui](#) para acessar o material.

⁸ <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/recursos.html>

⁹ <http://www.ejamundodotrabalho.sp.gov.br/Conteudo.aspx>

¹⁰ [Resolução SE 47, de 18 de setembro de 2015](#), que “Dispõe sobre os mínimos de idade exigidos para matrícula em cursos da Educação de Jovens e Adultos oferecidos nas escolas da rede pública estadual”.

A avaliação foi realizada por meio de formulário virtual, enviado por meio do Boletim Semanal CGEB¹¹, buscando captar avaliações por parte dos professores, além de visitas em CIPs, por meio dos quais foi possível identificar as fragilidades, potencialidades e necessidades de aperfeiçoamento do Projeto e, em geral, do atendimento escolar ofertado pela SEE nos espaços do CIP.

Resultou, dessa avaliação, um Relatório¹² produzido pela equipe técnica NINC, em novembro de 2015, que fundamentou a proposta da equipe NINC de articulação com as equipes curriculares da CGEB, no sentido de reformular, em termos pedagógicos, o atendimento escolar ofertado nas CIP, com base no Currículo do Estado.

A partir de então foram realizadas reuniões entre as equipes da CGEB, no âmbito do Departamento de Desenvolvimento Curricular e Gestão da Educação Básica, e deste trabalho conjunto resultou o presente Documento Orientador.

Foi possível identificar a necessidade de atualização do material do PEC, reprodução das fichas e aprimoramento da proposta, aliando-se diretamente ao Currículo, vez que os alunos egressos do CIP vão, em geral, para classes regulares da Rede (seja em classes nos CI ou nas escolas), onde são utilizadas outras referências de materiais e curriculares. Verificou-se, portanto, a necessidade de articular o processo de atendimento das classes dos CIP ao ensino ofertado na Rede.

Dado o contexto de inviabilidade orçamentária para atualização de todo o material e de não reprodução/impressão das fichas do PEC por questões de direitos autorais, as equipes técnicas da CGEB realizaram, então, um processo de levantamento de materiais pedagógicos, da SEE, adequados à metodologia diferenciada das classes de internação provisória e elaboração do presente Documento Orientador.

¹¹ Informação 1 do Boletim CGEB nº 113, de 05 de outubro de 2015.

¹² Para acessar o Relatório da avaliação da equipe NINC/CGEB [clique aqui](#).



2- ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA O ATENDIMENTO ESCOLAR NOS CIP DO ESTADO

O atendimento escolar aos adolescentes que estão em internação provisória está previsto, além das garantias explicitadas no ECA/90 e na LDB/96, na [Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 3, de 13 de maio de 2016](#), que define as *Diretrizes Nacionais para o atendimento escolar de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas*.

A Resolução garante que o adolescente tenha garantia da vaga escolar, não podendo ser computadas faltas no período – na escola em que esteja matriculado antes da internação provisória, garantindo-se seu direito de matrícula e permanência com qualidade social, com vistas à continuidade da escolarização.

Art. 7º - Os sistemas de ensino devem assegurar a matrícula de estudante em cumprimento de medidas socioeducativas **sem a imposição de qualquer forma de embaraço, preconceito ou discriminação, pois se trata de direito fundamental, público e subjetivo.**

§ 1º - A matrícula deve ser efetivada sempre que houver demanda e a qualquer tempo.

§ 2º - A matrícula deve ser assegurada independentemente da apresentação de documento de identificação pessoal, podendo ser realizada mediante a autodeclaração ou declaração do responsável.

§ 3º - Caso o estudante não disponha, no ato da matrícula, de boletim, histórico escolar, certificado, memorial ou qualquer outra documentação referente a sua trajetória escolar expedida por instituição de educação anterior, deverá ser realizada avaliação diagnóstica para definição da série ou ciclo, etapa e modalidade mais adequada ao seu nível de aprendizagem.

§ 4º - Para adolescentes e jovens já matriculados, logo após a definição da medida, deve ser feita articulação com a sua rede de ensino, com vistas à garantia da continuidade da escolarização em sua escola de origem ou escola de sua comunidade, sempre que não inviabilizado pela medida socioeducativa aplicada e respeitado o seu interesse.

§ 5º - **Caso o estudante retorne a sua escola de origem, após cumprimento de internação provisória, a instituição de ensino deve viabilizar a recuperação do rendimento escolar, sem considerar as respectivas faltas no período.**

§ 6º - Os adolescentes e jovens em cumprimento de medidas de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC), Liberdade Assistida (LA) ou semiliberdade devem ter suas matrículas integradas às

demais turmas de estudantes, não sendo permitida a formação de turmas exclusivas.

§ 7º - Nos casos de falta de qualquer tipo de documentação, seja de identificação pessoal ou escolar, os órgãos competentes pela sua expedição devem ser acionados pelos pais ou responsáveis, conselhos tutelares ou operadores de órgãos de assistência social ou de justiça.

Art. 8º Deve ser garantido atendimento escolar nas unidades de internação provisória, com elaboração e implementação de **proposta pedagógica específica à natureza desta medida, voltado à continuidade do processo de escolarização de adolescentes e jovens já matriculados ou que subsidie a reconstrução da trajetória escolar daqueles que se encontram fora da escola.**

[Grifo nosso]

No âmbito da SEE, a fim de garantir profissionais atentos à necessidade de responder ao desafio de uma educação de qualidade para todos a [Resolução SE nº 52 de 14 de agosto de 2013](#) dispõe sobre os perfis, competências e habilidades dos profissionais da educação da rede estadual de ensino, incluindo a seguinte competência no perfil geral do educador:

conhecer os problemas e conflitos que afetam o convívio social (saúde, segurança, dependência química, educação para o trânsito, pluralidade cultural, ética, sustentabilidade ambiental, orientação sexual, trabalho e consumo) e compreender como eles podem provocar preconceitos, manifestações de violência e impactos sociais, políticos, econômicos, ambientais e educacionais, reconhecendo a si mesmo como protagonista e agente transformador no âmbito de sua atuação profissional. (Diário Oficial do Estado de São Paulo. Volume 123. n. 152. São Paulo, 15 de agosto de 2013, p. 31).

A Resolução afirma a necessidade do educador “compreender que vivemos em uma sociedade heterogênea e plural, onde se deve respeitar e valorizar as diferenças” destacando a promoção de uma educação de qualidade e que considera as implicações éticas e políticas do trabalho do educador.

Corroborando este perfil a Resolução estipula aos profissionais o domínio de textos científicos e publicações institucionais como os Parâmetros Curriculares Nacionais que incluem os temas transversais que se articulam nas diversas disciplinas e áreas do conhecimento.

A Resolução 52 também estipula a observância da Resolução do Conselho Nacional da Educação, [nº 1, de 30 de maio de 2012](#), que estabelece as *Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*, fonte de referências para o atendimento escolar aos alunos que cumprem medidas socioeducativa, nos marcos da educação, e importantíssimo marco na formação continuada dos professores.

Portanto, este conjunto de diretrizes e marcos institucionais são indispensáveis para uma reflexão atual sobre as competências, habilidades profissionais, proposta pedagógica e papel da escola diante de diversas trajetórias escolares e processos de aprendizagem dos alunos.

A SEE desenvolveu, em 2008, um Currículo para as escolas da rede estadual nos níveis do Ensino Fundamental e Ensino Médio¹³, a fim de apoiá-las e contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos alunos, com a garantia a todos de uma base comum de conhecimentos e de competências, contemplando algumas das principais características da sociedade do conhecimento.

Com a medida, a Educação busca fornecer uma base comum de conhecimentos e competências que, utilizada por professores e gestores das escolas estaduais paulistas, permita que essas unidades funcionem, de fato, como uma rede articulada e pautada pelos mesmos objetivos.

O Currículo do Estado de São Paulo constitui-se, além disso, em um conjunto de materiais dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno, organizados por disciplina, de acordo com a série, ano e bimestre. Neles, são apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos.

A escola é definida como espaço de cultura, que tem por finalidade preparar os alunos para esse novo tempo, ao priorizar a leitura e escrita e a articulação de competências e de conteúdos disciplinares.

O currículo volta-se para o desenvolvimento dos jovens que coincide com a construção da identidade, da autonomia e liberdade, do aprendizado do respeito às diferenças, as regras de convivência e em contrapartida evita que diferenças se constituam em fatores de exclusão e desigualdade, a fim de proporcionar aos

¹³ Fonte: <http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>

alunos a capacidade crítica para avaliar o presente e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, o Documento Orientador apresenta reflexões e orientações pedagógicas, elencando atividades presentes nos materiais didáticos disponíveis na Rede Estadual, por área do conhecimento, que devem ser utilizados, em substituição aos materiais do PEC, pelos professores que atuam nas classes escolares em funcionamento nos Centros de Internação Provisória.

A proposta, em articulação com o Currículo do Estado e seus materiais, justifica-se considerando que se trata de atendimento escolar realizado pela Secretaria da Educação do Estado e que se tem em vista a continuidade do processo de escolarização por estes adolescentes – centrado, dentre outros aspectos, em um currículo como referência do trabalho pedagógico e nas experiências e interesses trazidos pelos alunos.

As atividades selecionadas pelas equipes curriculares da CGEB contemplam a **metodologia de atividades com finitude diária, a flexibilidade e a transversalidade**, considerando as especificidades já explicitadas de transitoriedade de alunos e classes disseriadas, além de considerar o perfil do professorado que atua nessas classes.

A ideia central é que o aluno tenha contato com o Currículo, explorando as possibilidades deste, e possa experimentar atividades das mais variadas áreas do conhecimento no período em que permaneça no CIP, em articulação com o que já é desenvolvido nas unidades escolares.

Nesse mesmo sentido, é fundamental que as escolas vinculadoras de classes nos CIP do Estado trabalhem tais especificidades nos momentos coletivos com professores (**ATPC**) e no acompanhamento pedagógico, garantindo reflexões e aprimoramentos permanentes.

A partir do levantamento dos materiais já existentes e disponibilizados pela SEE, foram identificadas 50 atividades da área de Ciências da Natureza, 47 de Ciências Humanas, 47 de Linguagens e 53 de Matemática, que tem como principal referência os materiais do São Paulo Faz Escola (SPFE) – disponível na Intranet e na Secretaria Escolar Digital (SED).

Além disso, em relação à **Alfabetização e letramento**, para aplicação conforme as necessidades apresentadas pelos alunos, há a indicação de material do Programa Ler e Escrever, para utilização pelo professor de modo planejado, diversificado, flexível e variado, considerando que a internação provisória vai até 45 dias e a internação-sanção até 3 meses.

Buscou-se elencar uma quantidade de atividades que contribuísse com essa diversificação e flexibilidade. Para tanto, a proposta é que o professor da classe realize **semanalmente** atividades de todas as áreas do conhecimento e de apoio à alfabetização, considerando possíveis defasagens de idade e aprendizagem identificadas, de modo que **diariamente seja realizada 1 atividade de apoio à Alfabetização e Letramento e 1 ou mais atividades de uma Área do conhecimento**. Dessa maneira, a ideia é que seja dada atenção às defasagens e apoio ao aprimoramento da leitura e da escrita, bem como que sejam trabalhadas todas as áreas do conhecimento semanalmente.

O professor deve organizar junto com os alunos, ao longo de cada aula, o **registro** da atividade realizada em cada dia de aula na classe, pensando na constituição do **portfólio individualizado** para continuidade dos estudos de cada aluno ao sair do CIP. Assim, ao longo da aula o professor deve orientar os alunos a ir registrando as atividades, de acordo com a proposta, e no momento do fechamento da atividade realizada por dia será possível visualizar o registro da atividade, por exemplo: em caderno ou folha em que conste o nome do aluno, o nome do professor, a data, a área do conhecimento e um registro visual do que foi desenvolvido (seja escrito, expresso por meio de desenho ou outra forma utilizada na aprendizagem).

Ao sair do CIP o aluno poderá retornar para a escola anterior, caso seja liberado, ou ser encaminhado para cumprimento de medida socioeducativa de internação, caso haja essa determinação judicial. De todo modo, como resultado do trabalho educativo desenvolvido nas classes na internação provisória, cada aluno terá um portfólio de atividades a ser apresentado na classe seguinte, juntamente com uma **Declaração de frequência** emitida pela escola vinculadora do CIP (Anexo 1) e um **Parecer Avaliativo** elaborado pelo professor da classe (Anexo 2), utilizado pela escola seguinte na avaliação do desempenho global do aluno, com a garantia do fluxo de vaga e continuidade dos estudos do adolescente.

Salienta-se, ainda, que as atividades podem ser enriquecidas e complementadas pelos professores, de acordo com a necessidade identificada de se diversificar conteúdos e aprofundar discussões, sempre considerando as necessidades apresentadas pelos alunos, seus conhecimentos prévios e interesses. Por exemplo, mobilizando os conhecimentos prévios dos alunos por meio de temas transversais e atividades atrativas e dialógicas. Nesse sentido, salienta-se que

Para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em ações que potencializem a disponibilidade do aluno para a aprendizagem, o que se traduz, por exemplo, no empenho em estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios sobre um assunto e o que está aprendendo sobre ele. (PCN, 1998).

Para contribuir com esta compreensão, elaboramos uma imagem que indica os principais elementos constituintes da presente proposta, considerando a provisoriedade dos alunos, o Currículo e a necessidade de uma metodologia flexível:



As atividades aqui propostas estão fundamentadas no Currículo do Estado e apresentadas, no próximo tópico deste Documento Orientador, em quadros descritivos, contendo eixo temático, indicação do material didático, situação de aprendizagem e síntese da atividade indicada. Salienta-se que os materiais didáticos de propriedade intelectual da SEE, encontram-se disponíveis para consulta online¹⁴ e, em sua maioria, são disponibilizados também de modo impresso às Diretorias de Ensino e Unidades Escolares.

Sugere-se que as atividades sejam realizadas de modo planejado pelo professor, aliando as diversas áreas do conhecimento (dentro das quais encontram-se diversos temas, conceitos e disciplinas), podendo ser implantadas por eixo temático, por meio de “ciclos temáticos” por área, como a seguir demonstrado. Paralelamente, o professor tem disponíveis atividades voltadas à Alfabetização e Letramento, como apoio aos alunos que apresentem esta necessidade.

ÁREA	TEMAS
Ciências da Natureza	<ol style="list-style-type: none"> 1. Vida e Ambiente 2. Ciência e Tecnologia 3. Ser Humano e Saúde 4. Terra e Universo
Ciências Humanas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Direitos Humanos 2. Educação para as Relações Étnico-Raciais 3. Ética, cidadania e meio ambiente; 4. Gênero, Geração e Sociedade; 5. Sociedade e Trabalho.
Linguagens	<ol style="list-style-type: none"> 1. Artes visuais, dança, música e teatro; 2. Leitura e escrita; 3. Organismo Humano, movimento e saúde; 4. Corpo, saúde e beleza; 5. Mídias; 6. Contemporaneidade; 7. Lazer e Trabalho
Matemática	Matemática

Alfabetização e Letramento	Atividades de apoio à leitura, escrita e letramento.
----------------------------	--

¹⁴ Intranet da SEE e no portal: <http://www.educacao.sp.gov.br/curriculo>

Em relação à cada área do conhecimento, fundamentadas no Currículo do Estado, que se constitui como orientação básica para o trabalho do professor em sala de aula, segue descrição de cada uma delas.

Ciências da Natureza: engloba as disciplinas de Biologia, Física e Química, também está estruturado em torno de quatro eixos temáticos: vida e ambiente, ciência e tecnologia, ser humano e saúde e Terra e Universo. Acesse o currículo de Ciências da Natureza:

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/780.pdf>

Ciências Humanas: resulta na acumulação cultural gerada pela sociedade em diferentes tempos e espaços. Seu estudo baseia-se nas artes, línguas e literatura clássica. O currículo dessa área de conhecimento engloba as disciplinas de Sociologia, Filosofia, Geografia e História. Acesse aqui o currículo de Ciências Humanas

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/781.pdf>

Linguagem e Códigos: a proposta desenvolvida para a linguagem é estudá-la como uma atividade social. O Currículo do Estado de São Paulo para essa área de conhecimento engloba as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna (composta por Inglês e Espanhol), Arte e Educação Física. Acesse aqui o currículo de Linguagens e Códigos

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/782.pdf>

Matemática: é considerada disciplina básica no desenvolvimento dos currículos escolares em todas as épocas e culturas. Sem o desenvolvimento adequado da matéria a formação pessoal não se completa, uma vez que todos utilizam números, medidas, operações e formas no dia a dia. Acesse aqui o currículo de Matemática

<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/783.pdf>

Além disso, faz-se importante estar atento às atualizações de materiais e novas publicações da SEE, em termos de materiais de apoio pedagógico e orientações por meio da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica. De todo modo, os materiais poderão ser adaptados ao espaço e tempo, e recursos disponíveis, bem como complementados e enriquecidos no planejamento de aulas dos professores, dentro de sua autonomia de trabalho e da proposta pedagógica das unidades escolares vinculadoras.

Como exemplo, citamos o Projeto Currículo +, iniciativa integrante do Programa Novas Tecnologias – Novas Possibilidades da SEE, que se desdobra a partir da disponibilização de uma plataforma de sugestões de conteúdo digital

(vídeos, animações, jogos digitais, simuladores, infográficos e áudios) como recurso pedagógico complementar, selecionados segundo o Currículo do Estado de São Paulo por meio de um processo contínuo de construção coletiva com educadores da Rede¹⁵. Tem como objetivo tornar o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula mais diversificado e dinâmico, oferecendo ao professor recursos pedagógicos digitais para complementar o desenvolvimento da sua aula e aprimorar sua prática, auxiliando os alunos na complementação de seus estudos.

¹⁵ Fonte: www.curriculomais.educacao.sp.gov.br. Acesso em 20/06/2016.



2.1 Ciências da Natureza

Número	EIXO	MATERIAL DIDÁTICO	Tema da Situação de Aprendizagem	SÍNTESE DA ATIVIDADE/OBJETIVOS
1	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Ciências - 8º ano - v.1 -p. 61 a 68	Aids e o uso de preservativos - sexo seguro	Discussão em grupo e interpretação de texto com o objetivo de conhecer a maneira de usar o preservativo e identificar hábitos que aumentam a vulnerabilidade a Aids e DSTs.
2	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Ciências - 8º ano - v.1 -p. 69 a 72	Gravidez na adolescência e métodos contraceptivos	Pesquisa e discussão em grupo com o objetivo de reconhecer vantagens e desvantagens dos diferentes métodos contraceptivos; identificar e explicar meios de prevenção a Aids e DSTs.
3	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Ciências - 9º ano - v.2 -p. 34 a 37	As noites ardidas de verão	Texto " As noites ardidas de verão" para identificar a ação da melanina na proteção das células da pele; reconhecer o princípio de funcionamento dos filtros solares e a validade de argumentos que defendem seu uso; reconhecer procedimentos que concorrem para reduzir o risco de incidência de câncer de pele.
4	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Ciências - 9º ano - v.2 -p. 43 a 46	Os cinco sentidos na terceira idade	Leitura e interpretação de texto com o objetivo de identificar e reconhecer o impacto do envelhecimento sobre o funcionamento dos órgãos dos sentidos.
5	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie v.1 - p. 17 a 21/24 a 26	Produtores, consumidores e decompositores	Reconhecer a importância da luz solar para a produção de matéria orgânica pelos seres clorofilados, do processo de decomposição e do papel de cada organismo para o todo e não apenas a sua posição na cadeia alimentar.

6	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie v.1 - p. 50 a 59	Relações ecológicas entre espécies	Compreender o modo pelo qual uma população pode alterar a vida de outra e como organismos de uma mesma comunidade podem relacionar-se a partir do reconhecimento das características dessas relações, tanto para os organismos envolvidos quanto para as populações e o ambiente.
7	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie v.1 - p. 70 a 78	Crescimento populacional e ambiente	Discutir alguns aspectos do aumento populacional através dos tempos no Brasil e no mundo a fim de que percebam que o crescimento populacional tem consequências ambientais sérias.
8	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie v.1 - p. 86 a 94	Cadeia alimentar, ciclo do carbono e os seres humanos	Estabelecer a relação entre atividades humanas e processos naturais, como o ciclo do carbono e diferentes cadeias alimentares.
9	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Biologia 2ªSérie v.1 - p. 30 a 33	Processos de obtenção e energia pelos seres vivos: fotossíntese e respiração celular	Estabelecer relação entre os processos de fotossíntese e respiração celular e reconhecer a importância deles para os seres vivos.
10	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Biologia 3ªSérie v.2 - p. 75 a 79/85 a 88	A intervenção humana na evolução, as transformações nos ambientes e o futuro da espécie humana	Identificar benefícios e prejuízos resultantes da transformação do ambiente e da adaptação das espécies animais e das plantas aos interesses humanos ao longo da história da humanidade.
11	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Física, 2ª série, v.1 - p. 71 a 76	Multinacionais x ONGs: um confronto... de ideias!	A proposta permite que alunos se posicionem ante o debate sobre a influência do homem no meio ambiente. Por meio das pesquisas que realizarem para a apresentação desse debate será possível que eles reconheçam as diferenças entre efeito estufa e camada de ozônio, além de terem condições para avaliar cientificamente hipóteses sobre aquecimento global e suas consequências ambientais e sociais.

12	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Química, 2ª série, v. 1, SA 6, p. 54 a 60	Tratamento da água: uma questão de sobrevivência	Compreender a necessidade de tornar a água potável; conhecer procedimentos para seu tratamento, aplicando conceitos e processos, como separação de sistemas homogêneos, solubilidade e transformação química; organizar e interpretar informações sobre tratamento e consumo de água para refletir sobre o uso consciente da água e tomar suas decisões, dentro de limites, a esse respeito. Debates em sala e experimento prático.
13	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Química, 3ª série, v. 2, SA 6, p. 81 a 83	Poluição das Águas: conhecendo para saber analisar e agir	Atividade 1 - Perturbações no ciclo da água: retomar o ciclo da água - promover discussões sobre as atividades humanas que podem interferir no ciclo da água. Atividade 2 - Esgotos domésticos: tratamento e qualidade da água - levantamento de informações.
14	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Química, 3ª série, v. 1, SA 5, p. 54 a 60	Composição das águas naturais e usos da água doce	Interpretar dados apresentados em Tabelas contendo a distribuição e disponibilidade de água no planeta; características da água doce para diferentes formas de consumo. Discussão das informações em sala.
15	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Química, 3ª série, v. 2, SA 8, p. 111 a 113	Contribuições para a diminuição da poluição no planeta	Tipos de Poluição e intervenção do homem na natureza. Realizar pesquisas e discussões em: Poluição Atmosférica: causas, efeitos e intervenções sociais: fotoquímico, efeito estufa, destruição da camada de ozônio e chuva ácida; Pesticidas; Lixo e poluição; Poluição do Rio Tietê
16	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Química, 1ª série, v. 1, SA 9, p. 97 a 100	Implicações socioambientais da produção e do uso de combustíveis	Atividade 1 - Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações apresentados nos textos, tabelas e gráficos referentes aos problemas socioambientais provenientes da produção e do uso de combustíveis (chuva ácida e efeito estufa) para tomar decisões e enfrentar situações-problema. Construir argumentos consistentes num debate sobre desenvolvimento tecnológico e impactos socioambientais.
17	Vida e ambiente	Caderno do Professor - Química, 3ª série, v. 2, SA 7, p. 102 a 107	Perturbações na Biosfera	Atividade 2 - Uso e reconhecimento de plásticos. Leitura do texto: Governo pretende reduzir uso de sacolas plásticas. Promover pesquisas e debates.

18	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Ciências - 6º ano - v.1, p. 72 e 73	Álcool ou Gasolina?	Etapas 1, 2 e 3: Organizar um debate para discutir as vantagens e desvantagens do uso do álcool como combustível de veículos. Elaborar argumentos consistentes para analisar a situação-problema relativa ao uso do álcool como combustível.
19	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Ciências - 8º ano - v.2, p. 86 a 88	Transportes, combustíveis e eficiência	Textos " Os combustíveis e os meios de transporte" e "Mais álcool, sem destruir florestas" para discutir o uso de biocombustíveis.
20	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Ciências - 8º ano - v.2, p. 64 a 67	Os cuidados no uso da eletricidade	Parte final: leitura de texto e interpretação de imagens para compreender os riscos relativos aos usos da eletricidade.
21	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Ciências - 8º ano - v.2, p. 74 a 79	Fontes e produção de energia elétrica	Atividade "Impactos ambientais e desenvolvimento sustentável na produção de energia elétrica" para discutir os impactos ambientais decorrentes da geração de energia elétrica e o uso sustentável de energia.
22	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 1ª série, v.1, p. 09 a 12	Levantamento e Classificação dos Movimentos no Cotidiano	A proposta envolve um exercício de sensibilização que tem como objetivo fazer um levantamento dos movimentos realizados pelos alunos durante um dia e a identificação dos motivos pelos quais eles os realizam. A partir do reconhecimento das finalidades e das causas que levaram a execução desses movimentos, eles são classificados. A relevância desse procedimento está no fato de o estudo dos movimentos se iniciar com elementos do mundo dos alunos.
23	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 1ª série, v.1, p. 12 a 17	Identificando as variáveis relevantes de um movimento	A proposta envolve a identificação das grandezas relevantes na descrição de um movimento, como deslocamento, tempo e velocidade, a partir da análise das placas de transito de ruas e rodovias. O desenvolvimento da temática é feito a partir do cotidiano dos alunos.

24	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 1ª série, v.1, p. 95 a 99	A evolução das máquinas mecânicas	A proposta envolve a discussão sobre os impactos tecnológicos, sociais, ambientais e históricos da evolução do trabalho mecânico, trazendo para o debate dos alunos a necessidade de se avaliar de forma crítica os avanços trazidos pela tecnologia.
25	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 2ª série, v.1, p. 10 a 12	Problematizando e classificando: cadê o calor?	A proposta envolve a discussão sobre os impactos tecnológicos, sociais, ambientais e históricos da evolução do trabalho mecânico, trazendo para o debate dos alunos a necessidade de se avaliar de forma crítica os avanços trazidos pela tecnologia.
26	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 2ª série, v.1, p. 30 a 34	Reconhecendo e procurando o calor: cadê o frio?	A proposta visa identificar quais são as fontes de calor nas casas e nos ambientes frequentados pelos alunos. O objetivo principal é fazer que percebam as diferenças entre os materiais que conduzem o calor (metal das panelas) e os materiais que o isolam (como o cabo de madeira das panelas).
27	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 2ª série, v.2, p. 10 a 12	Isso é barulho ou música?	O objetivo desta é sensibilizar os estudantes para o estudo do som. A ideia é fomentar discussões sobre o que é som, como ele é produzido, como o ouvimos etc., além de questionar se qualquer tipo de som pode ser compreendido como música.
28	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 2ª série, v.2, p. 39 a 41	Vendo o mundo	O objetivo é fazer um levantamento sobre diferentes elementos, situações, fenômenos e processos que envolvam a luz e a visão.
29	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 2ª série, v.2, p. 117 a 121	Evoluindo cada vez mais...	O objetivo é fazer os alunos situarem historicamente e reconhecerem a evolução dos meios e da velocidade de transmissão de informações, além de avaliarem seus impactos sociais, econômicos e culturais.
30	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 3ª série, v.1, p. 09 a 14	Reconhecendo a eletricidade no dia a dia	A proposta tem como objetivos possibilitar o reconhecimento da eletricidade e sua classificação nos usos cotidianos, a partir de situações vivenciadas pelos alunos que, para ocorrerem, requeiram o uso da eletricidade.

31	Ciência e Tecnologia	Caderno do Professor - Física, 3ª série, v.1, p. 34 a 37	Energia elétrica e a conta de luz mensal	O objetivo é sensibilizar os alunos sobre a importância da compreensão das grandezas para determinar o consumo de energia elétrica e, com isso, reconhecer os principais aparelhos consumidores de energia e propor estratégias de economia e uso racional da energia elétrica.
32	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Ciências - 6º ano, v.2, p. 9 a 21	Poluição do ar e do solo: fontes e efeitos sobre a saúde	Debate, pesquisa, interpretação de textos e imagens com o objetivo de: expressar e reelaborar o significado de poluição; reconhecer e representar, por meio de diferentes linguagens, características de um local ou ambiente poluído; ler e interpretar textos com elementos científicos e argumentos sobre poluição do ar ou solo; relacionar circulação de veículos à poluição atmosférica; diferenciar as características das agriculturas convencional e orgânica; identificar as principais fontes e causas da poluição atmosférica; reconhecer danos à saúde causados pela poluição atmosférica.
33	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Ciências - 6º ano, v.2 -p. 21 a 29	Poluição da água e importância do saneamento básico	Interpretação de textos e imagens e experimentação com o objetivo de: identificar as principais etapas e transformações da água em seu ciclo natural; ler e interpretar uma notícia de jornal extraindo informações relevantes; reconhecer a importância do saneamento básico para as populações; identificar e representar, por meio de diferentes linguagens, as etapas de tratamento de água em uma cidade; observar, registrar e interpretar resultados de um experimento.
34	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Ciências - 6º ano, v.2 -p. 42 a 52	A produção diária de resíduos	Debate, pesquisa, interpretação de textos e imagens com o objetivo de: identificar e caracterizar os principais métodos de destinação dos resíduos; argumentar sobre as vantagens e desvantagens dos principais métodos de coleta e da destinação de lixo, tendo como parâmetro a política dos 3 Rs; avaliar e propor soluções para o gerenciamento do lixo em uma cidade.

35	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Ciências - 7º ano, v.2, p. 73 e 74	Saúde não é ausência de doença!	Parte inicial: diálogo e leitura de texto para discutir e compreender o conceito de saúde.
36	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 10 a 19	Vulnerabilidade	Conhecer algumas enfermidades e os riscos a elas associados, mediante a análise de dados organizados em tabelas.
37	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 26 a 32	Menina-mãe e menino-pai	Propor explicações para o aumento dos casos de gravidez na adolescência no Brasil e conhecer fatos e dados que confrontem tais explicações para, em seguida, redigir um texto a respeito do tema.
38	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 33 a 35/37 a 38	A AIDS também é problema seu	Reconhecer situações de risco de contrair Aids e identificar as diferentes formas de preconceito contra portadores do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV).
39	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 39 a 43	Camisinha é prevenção	Estimular a discussão sobre a importância de usar corretamente o preservativo.
40	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 44 a 55	Esperança de vida ao nascer	Distinguir variáveis relacionadas a indivíduos daquelas relacionadas a populações. Relacionar informações sobre indicadores de saúde apresentadas em gráficos e tabelas e discutir o conceito de esperança de vida ao nascer e suas relações com outras variáveis, enfatizando-se o fato de que a saúde de uma população é influenciada por muitos fatores.
41	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 55 a 69	Histórias de vacinação	Verificar os fenômenos observados (fatos), as hipóteses levantadas e os testes realizados com base em textos que contam histórias de descobertas científicas.
42	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 71 a 75/77 a 80	O envelhecimento do Brasil	Ler, interpretar e discutir textos que mostram que uma das consequências da melhora no número de idosos, o que está acontecendo atualmente no Brasil e representa um grande desafio para a nossa sociedade.
43	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 1ªSérie, v.2, p. 80 a 88	Saúde, uma questão individual e coletiva	Comparar indicadores de saúde de diferentes países e relacionar os fatores que influenciam a saúde no Brasil.

44	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 2ªSérie, v.1, p. 48 a 54	As ideias pré-mendelianas	Diferenciar características hereditárias, congênitas e adquiridas.
45	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 3ªSérie, v.1, p. 67 a 76	Nutrição humana: digestão, respiração e circulação	Apresentar algumas particularidades da fisiologia humana, priorizando a nutrição e a sua importância para a manutenção da saúde e do bem-estar físico.
46	Ser humano e saúde	Caderno do Professor - Biologia 3ªSérie, v.1, p. 77 a 78/83 a 85	A reprodução em angiospermas e em humanos	Discutir os processos de reprodução dos seres vivos e relacioná-los à variabilidade genética das espécies com base na comparação da reprodução em plantas e animais.
47	Terra e Universo	Caderno do Professor - Física, 1ª série, v.2, p. 14 a 20	O que tem lá em cima?	Esta proposta tem como objetivo estimular os alunos a expressar as imagens e os modelos que trazem de sua cultura primeira e que dizem respeito aos elementos que compõem o Universo. A partir dessa manifestação coletiva, pretende-se estimular a reflexão e o debate, para que os próprios alunos possam estabelecer e aperfeiçoar seus modelos de representação.
48	Terra e Universo	Caderno do Professor - Física, 1ª série, v.2, p. 20 a 28	A Terra é uma bolinha	O objetivo é situar melhor o estudante no que concerne as dimensões do Sistema Solar. A proposta é tentar tornar o mais concreto possível algo de difícil visualização: as relações entre as dimensões e distâncias dos corpos celestes no Sistema Solar. Nesta atividade o foco são as dimensões da Terra e do sistema Terra-Lua.
49	Terra e Universo	Caderno do Professor - Física, 1ª série, v.2, p. 29 a 37	O Sistema Solar	O objetivo aqui é conduzir os alunos a formação de uma imagem mais aprofundada do nosso Sistema Solar, incluindo o conhecimento das dimensões relacionadas ao tamanho dos planetas e suas órbitas. A ideia, no entanto, não é transmitir uma grande quantidade de informações, mas fundamentalmente construir com os alunos uma percepção sobre a Terra em relação aos outros planetas do Sistema Solar.
50	Terra e Universo	Caderno do Professor - Física, 1ª série, v.2, p. 105 a 108	A enciclopédia galáctica	O objetivo é tratar de uma questão que interessa a pessoas de qualquer faixa etária: Existe vida fora da Terra? Será que um dia faremos contato com outras civilizações?



2.2 Ciências Humanas

Número	EIXO	MATERIAL DIDÁTICO	ATIVIDADE	SÍNTESE DA ATIVIDADE/OBJETIVOS	REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMPLEMENTARES
1	DIREITOS HUMANOS	Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 1ª série, volume 2 - Situação de Aprendizagem 07: Os Direitos Humanos – p. 57.	Estudo sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Espera-se que ao final desta Situação de Aprendizagem o aluno possa expressar por escrito e oralmente reflexões sobre os Direitos Humanos.	<ul style="list-style-type: none"> · Caderno de Educação em Direitos Humanos · http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&category_slug=janeiro-2016-pdf&Itemid=30192

2	DIREITOS HUMANOS	Programa São Paulo Faz Escola: História . Ensino Fundamental Anos Finais 7ª Série, 8º Ano – Volume 01 - Situação de Aprendizagem 05: A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão – p. 35.	Identificação, a partir do estudo da Declaração dos Direitos Humanos, de questões do passado que se mantêm ainda presentes.	Interpretar e analisar a Declaração Universal dos Direitos Humanos como um evento histórico; associar o documento estudado Declaração Universal dos Direitos Humanos ao entendimento da cidadania.	
3		Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Fundamental Anos Finais 8ª Série, 9º Ano – Volume 01 - Situação de Aprendizagem 05: A Declaração Universal dos Direitos Humanos – p. 61.	Estudo da valorização dos fundamentos da cidadania e da democracia a partir da Declaração Universal dos Direitos Humanos.	Discutir uma situação em que os direitos básicos dos cidadãos não são usufruídos por todos os segmentos da sociedade; relacionar os fundamentos da cidadania e da democracia, do presente e do passado, aos valores éticos e morais da vida cotidiana.	
4	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Situação de Aprendizagem 02: Filosofia e racismo – p. 18;	Racismo e racismo no Brasil.	Reconhecer e questionar práticas racistas.	· Projeto África em Nós e na Sala de Aula. São 04 programas que introduzem o debate sobre aspectos históricos,

5		Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02: Situação de Aprendizagem 01: Matrizes Culturais do Brasil , p.13.	Constituição étnica da população brasileira; mito da democracia racial.	Reconhecer e refletir sobre os principais grupos étnicos formadores da população brasileira.	socioculturais, linguísticos e políticos sobre as relações África e Brasil: · http://www.rede.dosaber.sp.gov.br/portais/Not%C3%ADciasConte%C3%BAdo/tabid/369/language/pt-BR/IDNoticia/828/Default.aspx
6		Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Médio. 3ª série, volume 01: Situação de Aprendizagem 07 - A questão étnico-cultural , p. 77.	Conflitos ético-culturais e religiosos.	Identificar informações sobre os conflitos étnicos religiosos após a Guerra Fria (1947-1991).	
7	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Médio. 3ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 08: América Latina? , p. 92.	Movimentos sociais indígenas e as principais zonas ou focos de tensão na América Latina; Narcotráfico na Colômbia; Movimento indígena na Bolívia e em Chiapas e os conflitos políticos no Peru.	Reconhecer a diversidade das populações indígenas na América Latina e identificar movimentos político-sociais importantes relacionados.	

8	EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL	Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio. 1ª série. Volume 02 - Situação de Aprendizagem 4: Desigualdade de classes , p. 39.	Conceitos de classe, classe social e desigualdades de classe.	Distinguir "diferença" e "desigualdade"; construir um olhar crítico a respeito das desigualdades de classe.	
9		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio. 1ª série. Volume 02 - Situação de Aprendizagem 05: Desigualdade racial , p. 48.	Raça e etnia, desigualdade racial no Brasil.	Compreender o que é raça e etnia; analisar e refletir sobre a desigualdade racial no Brasil, a partir de dados das regiões metropolitanas e do Distrito Federal.	
10	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 2ª série, volume 01. Situação de Aprendizagem 02 - Introdução à Ética , p. 16.	Ética, moral, critérios éticos.	Proporcionar elementos de reflexão ética; reconhecer as diferenças entre moral e ética.	Ética, Cidadania e Meio Ambiente: · http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Etica/liv_etica_cidad.pdf
11		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 2ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 03: A liberdade , p. 28.	A liberdade no mundo contemporâneo e como ela pode ser a base para a constituição da cidadania.	Reflexão sobre a ideia de destino e como esta ideia se articula com a perspectiva determinista; a liberdade como existência.	Ética e cidadania na prática educacional: · http://www.dhnet.org.br/direitos/codetica/abc/etica_cidad_pratica_educ.PDF

12	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio. 2ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 04: Autonomia , p. 36.	Conceitos de heteronomia e autonomia.	Entender o significado de autonomia e heteronomia; "o dever".	<p>· Escola de Tempo Integral – tempo e qualidade: Filosofia na Escola de Tempo Integral - Ciclos I e II. Coordenação: Valéria de Souza. CENP/SEE, 2008.</p> <p>Filme: Mar adentro. Direção: Alejandro Amenábar. Espanha/Itália/França, 2004. 125 min. Drama. O filme conta a história de Ramón Sampedro que aos 27 anos fica acamado e a sua única forma de contato com o mundo é a janela de seu quarto. Nesta situação ele decide acabar com o</p>
13		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 2ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 07: Condutas massificadas , 62.	Cultura de massa nas relações sociais.	Reconhecer e refletir sobre a produção em série de mercadorias culturais.	
14		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio. 2ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 08: Alienação Moral , p.69.	Alteridade e alienação moral.	A construção da imagem do sujeito ético; a importância da linguagem como forma de acesso ao outro.	
15		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 05: Introdução à bioética , p. 42.	Valores da vida humana, saúde e meio ambiente	Entender o controle da Ciência e da Tecnologia sobre os processos de manutenção e prolongamento da vida; "medicalização da vida"	

16	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 07: A condição humana e a banalidade do mal – p. 58.	Crítica à construção de uma subjetividade técnica ou banal do ponto de vista existencial.	Exercício de reflexão crítica acerca a condição humana, a partir das três atividades humanas fundamentais: o labor, o trabalho e a ação; a banalidade do mal no mundo contemporâneo.	sofrimento e com o sofrimento da sua família e recorre às instâncias jurídicas para realizar a eutanásia. O filme é uma reflexão sobre a vida e a morte. Indicado para reflexões sobre bioética. Mudanças Ambientais Globais (MEC): Caderno temático Terra. Disponível em: http://conferenciainfanto.mec.gov.br/imagens/pdf/terra.pdf Acesso em 07/03/2016 Caderno temático Água. Disponível em:
17		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 3ª série, volume 2 - Situação de Aprendizagem 02: O libertarismo , p. 16.	Introdução ao conceito de liberdade; a liberdade segundo o libertarismo; o livre arbítrio.	Problematizar a questão da liberdade e posicionar-se criticamente sobre o libertarismo/ livre arbítrio.	
18		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 2ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 03: O determinismo , p.28.	Introdução ao conceito de determinismo; o fatalismo como expressão do determinismo; liberdade e providência divina.	Problematizar o determinismo e posicionar-se criticamente em relação a ele.	
19		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 2ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 04: A concepção dialética de liberdade , p.39.	Introdução ao conceito de dialética; a dialética da liberdade.	Identificar as contribuições e os limites das concepções de liberdade abordadas e posicionar-se criticamente em relação a elas.	

20	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 3ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 07: Ser feliz é preciso , p.61.	Valores associados à felicidade; entraves à felicidade; aspectos biológicos, psicológicos e sociais da felicidade.	Problematizar o tema felicidade, tendo em vista questões da sociedade brasileira contemporânea.	http://conferenciainfanto.mec.gov.br/imagens/pdf/agua.pdf Acesso em 07/03/2016
21		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio, 3ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem: 08: Felicidade e compromisso: consigo e com o outro , p. 67.	Ser feliz com o outro; felicidade como responsabilidade pessoal e social.	Entender e refletir sobre a responsabilidade de cada cidadão para a própria felicidade e para com a felicidade do outro; refletir e considerar as formas de lidar com frustrações e não se deixar conduzir pelo conformismo.	Caderno temático Ar. Disponível em: http://conferenciainfanto.mec.gov.br/imagens/pdf/ar.pdf Acesso em 07/03/2016
22		Programa São Paulo Faz Escola: História . Ensino Médio, 3ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 8: Voto e Cidadania , p.60.	Voto censitário, voto universal, voto aberto, voto secreto, voto obrigatório, voto facultativo, sufrágio, promulgação e outorga.	Conhecer os diferentes tipos de voto e suas destinações no contexto político e social. Analisar e comparar documentos históricos.	Caderno temático Fogo. Disponível em: http://conferenciainfanto.mec.gov.br/imagens/pdf/fogo.pdf Acesso em 07/03/2016
23		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 1ª série, volume1 - Situação de Aprendizagem 2: Por que somos diferentes? , p. 20.	Determinismo geográfico e determinismo biológico.	Compreender os problemas e as limitações do determinismo geográfico e biológico como explicação para o que somos.	Série Cadernos de Educação Ambiental – organizada pela Coordenadoria de Educação Ambiental

24	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 2a série, volume 1 - Situação de Aprendizagem 03: Como o ser humano se tornou ser humano? , p.26.	Ideia de cultura e características da cultura.	Compreender que a humanidade só existe na diferença; reconhecer os conteúdos simbólicos da vida humana.	da Secretaria de Estado de Meio Ambiente – é composta por livros, editados desde 2008, e constituem em um material de apoio para consulta sobre diferentes temas relacionados à sustentabilidade. Disponível em: http://www.ambiente.sp.gov.br/cea/category/biblioteca-cea/ Acesso em 07/03/2016 Instituto Akatu – oferece uma plataforma com atividades sobre sustentabilidade e consumo consciente. Disponível em: www.akatu.org.br e http://edukatu.org.br/ Acesso em 07/03/2016
25		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 2a série, volume 1 - Situação de Aprendizagem 04: A noção de cultura e a ideia de cultura de massa , p. 34.	Diferenciação entre cultura e cultura de massa.	A linguagem como forma de transmissão cultural; a importância da cultura na vida social;	
26		Programa São Paulo Faz Escola – Sociologia . Ensino Médio, 2a série, volume 1 - Situação de Aprendizagem 05: consumo versus consumismo , p.40.	Consumo e consumismo;	Diferenciar consumo e consumismo; Discutir a relação entre consumo e consumismo;	
27		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 2a série, volume 1 - Situação de Aprendizagem 06: Jovens, cultura e consumo , p.45.	Noção de juventude; consumo juvenil produção de cultura.	Reconhecer como o jovem se insere na cultura de consumo, como consumidor e produtor de culturas e identidades, a partir daquilo que consome.	

28	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 3ª série, volume 01 - Situação de Aprendizagem 01: O que é cidadania , p.07.	Origem da palavra cidadão; o cidadão ao longo da história; os direitos civis, políticos, sociais e humanos;	Compreender o processo de constituição da cidadania moderna, seus termos e conceitos.	Documentário “A história das coisas” – Trata das diferentes etapas do processo produtivo, desde a extração da matéria-prima, produção até a venda, consumo e descarte, mostrando como os produtos afetam comunidades e ecossistemas. Revela as conexões entre diversos problemas ambientais e sociais e é um alerta pela urgência em criarmos sociedades mais sustentáveis. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Q3YqeDSfdfke . Acesso em 07/03/2016
29		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 3ª série, volume 01. Situação de Aprendizagem 02: A conquista de direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil , p.23.	A formação do Estado brasileiro e a constituição dos direitos civis, políticos, sociais e humanos no Brasil;	Reconhecer a cidadania como um processo histórico de lutas e conquistas.	
30		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 3ª série, volume 01- Situação de Aprendizagem 03: A constituição cidadã (1988) , p. 33.	A concepção de cidadania no Brasil; a cidadania formal e a cidadania real;	Conhecer o texto da Constituição de 1988, reconhecer na Carta a concepção de cidadania nela expressa e refletir se de fato a concepção de cidadania expressa na Constituição está presente na realidade de todos os brasileiros.	

31	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio, 3ª série, volume 01- Situação de Aprendizagem 04: Direitos e deveres do cidadão , p. 39.	Estatuto da Criança e do Adolescente, Código de Defesa do Consumidor e Estatuto do Idoso.	Ampliar a compreensão da ideia de cidadania no Brasil; a cidadania refletida do ponto de vista dos direitos e dos deveres que cabem a cada um enquanto sujeitos sociais.
32		Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Fundamental Anos Finais 5ª Série, 6º Ano – Volume 02 - Situação de Aprendizagem 02: A água e os assentamentos humanos – p. 24.	A importância histórica da água; a água nos ciclos da natureza.	Abordar a importância da água nos ciclos naturais; discutir o uso dos recursos hídricos no desenvolvimento humano.
33		Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Fundamental Anos Finais 5ª Série, 6º Ano – Volume 02 - Situação de Aprendizagem 08: A sedução do consumo – p. 67.	Publicidade e o mundo das marcas; consumo e descarte.	Discutir formas de propagação de hábitos de consumo que induzem a sistemas produtivos predatórios do ambiente e da sociedade.

34	ÉTICA, CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Fundamental Anos Finais 7ª Série, 8º Ano – Volume 02 - Situação de Aprendizagem 01: A apropriação desigual dos recursos naturais – p. 13.	Apropriação de recursos naturais, consumo e descarte.	Relacionar situações da vida cotidiana relacionadas ao uso e à apropriação dos recursos naturais; ampliar a discussão sobre o consumo, geração de resíduos e forma de reaproveitamento e reciclagem.
35		Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Fundamental Anos Finais 7ª Série, 8º Ano – Volume 02 - Situação de Aprendizagem 02: Desmatamento, poluição dos rios e da atmosfera – p. 27.	Formas de poluição ambiental em diferentes ambientes; Causas e consequências do desmatamento.	Reconhecer a degradação das florestas e as formas de poluição ambiental em diferentes ambientes.
36		Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Médio, 1ª série – Volume 02 - Situação de Aprendizagem 08: A defesa de pontos sensíveis do meio ambiente: os tratados sobre clima e a biodiversidade – p. 99.	Questões ambientais; Tratados Internacionais: Clima e Biodiversidade.	Abordar as questões ambientais a partir de diferentes escalas geográficas; analisar os tratados internacionais sobre biodiversidade e clima.

37	GÊNERO, GERAÇÃO E SOCIEDADE	Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 01: O envelhecimento na sociedade contemporânea , p. 10.	Velhice e Estatuto do Idoso.	O idoso na sociedade e as políticas públicas voltadas para as pessoas que envelhecem.	Filme: Minha vida em cor de rosa . Direção: Alain Berliner. França/ Bélgica/ Inglaterra, 1997. 88 min. Faixa etária recomendada: 14 anos. O filme conta a história de um menino que tem certeza de que quer ser menina. O filme trata da aceitação das diferenças, contribuindo para a reflexão das questões de gênero. Filme: O Closet . Direção: Francis Veber. França, 2001. 81 min. indicação etária: a partir de 14 anos. O filme conta a história de um homem que está prestes a ser demitido do
38		Programa São Paulo Faz Escola: Filosofia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 03: Filosofia e as relações de gênero , p. 27.	As relações de Gênero.	As diferenças sociais entre homens e mulheres.	
39		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02. Situação de Aprendizagem 04: O que é violência , p. 39.	Tipos de violência: física, psicológica e simbólica.	Reconhecer a violência como um problema e diferentes formas de violência.	
40		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 05: Violência contra o jovem , p. 46.	Violência contra o jovem, mortalidade juvenil.	Reconhecer e refletir sobre como se situa o jovem em relação à violência no Brasil.	

41	GÊNERO, GERAÇÃO E SOCIEDADE	Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 06: violência contra a mulher , p.57.	Violência de gênero e violência contra a mulher.	Reconhecer e identificar formas específicas de violência associadas às relações entre homens e mulheres; A criação da Lei Maria da Penha.	emprego. Para evitar a demissão ele sugere para o seu chefe que é homossexual.
42		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 07: violência escolar , p. 64.	Violência na escola e contra a escola.	Abordar criticamente a problemática da violência escolar.	
43		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio. 1ª série, volume 02. Situação de Aprendizagem 06: Gênero e Desigualdade , p. 60.	Relações de gênero	Compreender a diferença entre gênero e sexo. A atividade visa construir um olhar crítico sobre a desigualdade de gênero.	
44	SOCIEDADE E TRABALHO	Programa São Paulo Faz Escola: Geografia . Ensino Médio. 2ª série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 3: O trabalho e o mercado de trabalho , p. 45.	Setores de produção e população economicamente ativa.	Entender o significado de "população economicamente ativa"; reconhecer as transformações dos setores de produção (primário, secundário e terciário) ao longo do processo de urbanização do Brasil.	

45	SOCIEDADE E TRABALHO	Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio 2a série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 01: O trabalho como mediação , p. 09.	O trabalho como mediação entre o ser humano e a natureza; a distinção entre o trabalho humano e o trabalho animal; diferenciação entre trabalho e emprego.	Compreender o trabalho como atividade base da condição humana.	
46		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio 2a série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 02: Divisão social do trabalho , p. 13.	Relações de trabalho.	Compreender e refletir sobre as diferentes formas de trabalho na história da humanidade.	
47		Programa São Paulo Faz Escola: Sociologia . Ensino Médio 2a série, volume 02 - Situação de Aprendizagem 03: Transformações no mundo do trabalho: emprego e desemprego na atualidade , p. 22.	Transformações no mundo do trabalho e suas consequências para os trabalhadores.	Perceber e refletir sobre os fatores das transformações que afetam o trabalho e a vida dos trabalhadores.	



2.3 Linguagens

Número	EIXO/TEMA CENTRAL	MATERIAL DIDÁTICO					ATIVIDADE	SÍNTESE DA ATIVIDADE/OBJETIVOS
		Ensinar e Aprender - Arte - EF II	do 6º ao 9º	U	p. 37 a 59	Atividades 1 a 8		
1	CORES E FORMAS (ARTES VISUAIS)	Ensinar e Aprender - Arte - EF II	do 6º ao 9º	U	p. 37 a 59	Atividades 1 a 8	Representação da figura humana; memória visual; materiais; história da arte; simbolismo; desenho.	Exercitar a apreciação, a percepção, a identificação, a discriminação, a análise, a criação, a experimentação, a reflexão e a crítica em Artes Visuais.
2	DIÁLOGOS COM O CORPO (DANÇA)	Ensinar e Aprender - Arte - EF II	do 6º ao 9º	U	p. 61 a 81	Atividades 1 a 9	Ampliação de repertório de movimentos em dança; funções mecânicas do corpo; improvisação; níveis (alto, médio e baixo); Fatores do movimento (espaço, fluência, peso e tempo)	Exercitar a apreciação, a percepção, a identificação, a discriminação, a análise, a criação, a experimentação, a reflexão e a crítica em Dança.
3	EXPERIÊNCIA COM A CRIAÇÃO MUSICAL	Ensinar e Aprender - Arte - EF II	do 6º ao 9º	U	p. 83 a 111	Atividades 1 a 12	Experimentação, manipulação e criação de pequenas estruturas musicais; parâmetros musicais (altura, duração, intensidade e timbre); forma e estrutura em música; repetição e variação;	Exercitar a apreciação, a percepção, a identificação, a discriminação, a análise, a criação, a experimentação, a reflexão e a crítica em Música.

4	SIGNIFICAÇÕES DO CORPO (TEATRO)	Ensinar e Aprender - Arte - EF II	do 6º ao 9º	U	p. 113 a 136	Atividades 1 a 4	Produção, decodificação de signos gestuais/corporais; Aquecimento; Jogos Teatrais; Improvisação; construção de personagens; leitura formal de produtos teatrais/dramáticos	Exercitar a apreciação, a percepção, a identificação, a discriminação, a análise, a criação, a experimentação, a reflexão e a crítica em Teatro
5	O ESPAÇO (ELEMENTO FUNDAMENTAL DO TEATRO)	SPFE Caderno do Professor –Arte	6º	1	p. 35 a 42	6	Cenografia; espaços cênicos convencionais e não convencionais; cenografia contemporânea.	Exercitar a apreciação, a percepção, a identificação, a discriminação, a análise, a criação, a experimentação, a reflexão e a crítica sobre o espaço na linguagem teatral.
6	O DESENHO E A POTENCIALIDADE DO REGISTRO (ARTES VISUAIS)	SPFE Caderno do Professor – Arte	7º	1	p. 13 a 18	1	Desenho de memória, de observação, de imaginação, como esboço; desenho como obra.	Aproximar os estudantes das diferentes modalidades de desenho e ampliar seu conhecimento sobre ele.
7	A FORMA COMO ELEMENTO E REGISTRO NA ARTE (DANÇA)	SPFE Caderno do Professor – Arte	7º	1	p. 51 a 54	8	Coreografia; direção, largura e nível (movimentos); desenho/notação do movimento (partituras de movimentos).	Criar, analisar e compreender semelhanças e diferenças entre os sistemas de notação coreográfica; experimentar propostas de desenho coreográfico.
8	EXPERIMENTAÇÃO (TEATRO)	SPFE Caderno do Professor – Arte	7º	2	p. 49 a 51	8	Improvisação; jogo teatral; ludicidade; produção autoral, coletiva e colaborativa.	Vivenciar a experiência de criação improvisacional, a imaginação, a criação individual e coletiva.

9	O SUPORTE NA MATERIALIDADE DA ARTE (TEATRO)	SPFE Caderno do Professor – Arte	8º	1	p. 32 a 38	4	O corpo como suporte; a ação como elemento da expressividade.	Praticar jogos teatrais, individuais e coletivos, com foco em ações corporais expressivas; vivenciar experiências de propriocepção.
10	REFLEXOS E REFLEXÕES DA VIDA NA ARTE (ARTES VISUAIS)	SPFE Caderno do Professor – Arte	8º	2	p. 22 a 32	3	Multiplicidade de leituras de imagens como exercício de percepção e imaginação	Praticar leitura e comparação de imagens de obras de arte, a fim de perceber intenções, relações e articulações entre forma e conteúdo e, entre a produção artística e o cotidiano
11	REFLEXOS E REFLEXÕES DA VIDA NA ARTE (TEATRO)	SPFE Caderno do Professor – Arte	8º	2	p. 32 a 37	4	a imitação das corporeidades na construção de temáticas; gesto; postura; atitudes; imagem-forma como conteúdo de figuras cênicas	Praticar leitura e comparação de imagens de obras de arte, como exercício de percepção e imaginação, a fim de perceber intenções, relações e articulações entre figuras cênicas e a corporeidade do cotidiano
12	CULTURA AFRICANA E CULTURA INDÍGENA (ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA, E TEATRO)	SPFE Caderno do Professor – Arte	8º	2	p. 46 a 70	6	Arte afro-brasileira; arte indígena; cultura popular; trânsito poético entre culturas; antropofagia; modernismo; heranças culturais; multiculturalidade.	Estabelecer relações entre as manifestações artísticas - em artes visuais, dança, música e teatro - presentes nas culturas africana e indígena e seu trânsito poético nas expressões da arte e cultura brasileira, enquanto patrimônio cultural

13	ARTE, CIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL (ARTES VISUAIS, DANÇA, MÚSICA, E TEATRO)	SPFE Caderno do Professor – Arte	1ª EM	1	p. 12 a 17	Sondagem	Curadoria educativa; patrimônio cultural; expedição cultural; coleta sensorial	Refletir sobre as experiências e o repertório pessoal e coletivo (em arte); investigar sobre as práticas artísticas e culturais urbanas, as heranças culturais e a estética do cotidiano.
14	ARTE, CIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL (ARTES VISUAIS)	SPFE Caderno do Professor – Arte	1ª EM	1	p. 17 a 22	1	Arte pública; intervenções urbanas; grafite; pichação; monumentos históricos; políticas culturais; educação patrimonial.	Conhecer, reconhecer, diferenciar e produzir diferentes modalidades de intervenção artística;
15	ARTE, CIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL (MÚSICA)	SPFE Caderno do Professor – Arte	1ª EM	1	p. 23 a 26	2	Paisagem sonora; músicos de rua; videoclipe; música contemporânea; patrimônio cultural imaterial e material; preservação; restauro.	Apreciar e refletir sobre paisagem sonora; ampliar repertórios a partir de pesquisas sobre as relações entre música e patrimônio cultural material e imaterial
16	ARTE, CIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL (DANÇA)	SPFE Caderno do Professor – Arte	1ª EM	1	p. 27 a 32	3	Carnaval; tambor de crioula; jongo; roda de samba; frevo; forró; dança popular; patrimônio cultural.	Investigar a relação entre dança e patrimônio cultural material e imaterial; apreciar, pesquisar, registrar, produzir e refletir sobre manifestações dançadas
17	ARTE, CIDADE E PATRIMÔNIO CULTURAL (TEATRO)	SPFE Caderno do Professor – Arte	1ª EM	1	p. 32 a 37	4	Artes circenses; circo tradicional; famílias circenses; circo contemporâneo; escolas de circo; palhaço/clown e a tradição cômica; palhaços de hospital.	Investigar a especificidade estética do espetáculo circense, sua relação com as artes cênicas e o patrimônio cultural material e imaterial; ampliar repertórios a partir da apreciação, pesquisa, registro,

							produção e reflexão sobre manifestações circenses
18	ORGANISMO HUMANO, MOVIMENTO E SAÚDE	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	8º ano	2	p. 62-78	Atividades 7 e 8	Obesidade juvenil: conceito, causas e períodos de desenvolvimento do tecido adiposo; níveis de (in)atividade física e implicações sobre obesidade/emagrecimento; programa de exercícios físicos para adolescentes obesos.
Identificar a relação entre níveis de atividade física, aptidão cardiovascular e predisposição à obesidade e controle do peso corporal.							
19							Compreender o significado de <i>doping</i> ; conhecer os possíveis efeitos positivos sobre o treinamento físico e os efeitos negativos à saúde associados ao uso de substâncias anabolizantes (GH, insulina e esteróides anabolizantes).
20	CORPO, SAÚDE E BELEZA	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	1ª SÉRIE do Ensino Médio	1	p. 24-42	Atividades 4 e 5	Padrões e estereótipos de beleza corporal; indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza; medidas e avaliação da composição corporal; índice de massa corporal. Balanço
							Identificar padrões e estereótipos de beleza presentes nas mídias; Reconhecer e criticar o impacto dos padrões e estereótipos de beleza corporal sobre si próprio e sobre seus pares;

						energético, valor calórico dos alimentos e custo calórico do exercício físico; alimentação, exercício físico e obesidade.	<p>Identificar os indicadores que levam à construção de representações culturais sobre corpo e beleza; Selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos sobre padrões e estereótipos de beleza e indicadores de composição corporal para construir argumentação consistente e coerente.</p> <p>Identificar aspectos referentes à participação da alimentação e do exercício no desenvolvimento e no controle da obesidade; estimar valores calóricos relacionados ao consumo de alimentos e ao gasto com exercícios físicos.</p>	
21	CORPO, SAÚDE E BELEZA	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	1ª SÉRIE do Ensino Médio	2	p. 65-82	Atividades 9 e 10	<p>Padrões de beleza em diferentes períodos históricos. Produtos, práticas alimentares e programas de exercícios associados à busca de padrões de beleza.</p>	<p>Identificar padrões e estereótipos de beleza nos diferentes contextos históricos e culturais;</p> <p>Perceber as representações da beleza em seu grupo sociocultural.</p> <p>Identificar recursos voltados ao alcance de padrões de beleza corporal;</p>

							<p>Reconhecer e criticar o impacto dos estereótipos de beleza corporal na opção por exercícios físicos, produtos e práticas alimentares; Reconhecer riscos e benefícios que a utilização de produtos, práticas alimentares e programas de exercícios pode trazer à saúde orgânica.</p>
22	CORPO, SAÚDE E BELEZA	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	2ª SÉRIE do Ensino Médio	2	p. 25-43	Atividade 3	<p>Fatores de risco à saúde e doenças hipocinéticas; atividade física, sedentarismo e estado de saúde; fatores de risco associados à prática de exercícios físicos: dietas e suplementos alimentares, esteroides anabolizantes e doping.</p> <p>Identificar e reconhecer em seus próprios hábitos de vida os fatores de risco para as doenças hipocinéticas; identificar a relação entre baixos níveis de atividade física e doenças hipocinéticas;</p> <p>Identificar os riscos à saúde relacionados a dietas, consumo de suplementos alimentares, uso de esteroides anabolizantes e outras formas de doping, em associação à prática de exercícios físicos; Construir argumentação consistente e coerente na autoavaliação dos próprios hábitos de vida.</p>

23	MÍDIAS	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	2ª SÉRIE do Ensino Médio	2	p. 44-53	Atividades 4 e 5	Diferentes experiências perceptivas: jogador, torcedor presencial e telespectador.	Identificar e reconhecer as diferenças na percepção e na apreciação de um evento esportivo assistido presencialmente e pela televisão.
24							O esporte como negócio; significados/sentidos predominantes no discurso das mídias sobre o esporte: vitória ou derrota, rendimento máximo e recompensa extrínseca e intrínseca; dimensão ética do esporte profissional.	Identificar e discriminar os significados/sentidos no discurso das mídias sobre o esporte; Relacionar os significados/sentidos propostos pelas mídias com suas próprias experiências do Se-Movimentar no esporte; Analisar criticamente matérias jornalísticas que tratem do esporte.
25	CONTEMPORANEIDADE	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	3ª SÉRIE do Ensino Médio	1	p. 61-69	Atividade 7	Esporte na contemporaneidade: esportes radicais; corpo, Cultura de Movimento e “estilo de vida”.	Identificar características específicas dos esportes radicais; relacionar experiências do Se-Movimentar para elaborar conhecimentos sobre o “estilo de vida” dos praticantes de esportes radicais.

26	CONTEMPORANEIDADE	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	3ª série do Ensino Médio	2	p. 34-47	Atividade 4	Jogos virtuais contemporâneos – jogos eletrônicos e jogos de botão.	Identificar as necessidades de lazer na comunidade; propor formas de organização do tempo disponível a partir dos interesses e conteúdos do lazer; elaborar argumentos para problematizar a ausência de espaços de lazer.
27	LAZER E TRABALHO	SPFE Caderno do Professor, Educação Física	3ª SÉRIE do Ensino Médio	2	p. 26-33	Atividade 3	Possibilidades de lazer na Cultura de Movimento; lazer e trabalho; o esporte como trabalho e como lazer.	Compreender a importância do lazer; identificar possibilidades de lazer nas atividades de Cultura de Movimento; Identificar diferenças e semelhanças de valores, interesses e recompensas nas situações de lazer e trabalho; identificar e reconhecer as dificuldades/facilidades para o acesso ao lazer.
28	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	SPFE Caderno do Professor, Inglês	8º ano	2	p. 10 - 19	Atividade 1	Refeições e alimentos; hábitos alimentares em diferentes culturas; tempo verbal: <i>present simple</i> (retomada).	Identificar as características de um gênero textual (cardápio); relacionar texto e imagem; descrever refeições e/ou justificar hábitos alimentares; corrigir um texto entre pares e fazer autocorreção.

29	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	SPFE Caderno do Professor, Inglês	8º ano	2	p. 19 - 29	Atividade 2	Léxico relacionado a alimentos; pirâmide alimentar e grupos de alimentos; pronomes indefinidos (quantificadores); verbo <i>modal should</i> ; alimentação saudável	Identificar e compreender os dados apresentados em um infográfico; fazer inferências a partir dos dados apresentados em um infográfico; classificar alimentos em uma tabela; propor sugestões em resposta a dúvidas sobre alimentação; utilizar o verbo modal <i>should</i> ; corrigir um texto entre pares e fazer autocorreção.
30		SPFE Caderno do Professor, Inglês	8º ano	2	p. 29 - 37	Atividade 3	Retomada do tema alimentos saudáveis e não saudáveis (<i>junk food</i>); tabelas nutricionais	Identificar as características de um gênero textual (tabela nutricional e lista de ingredientes de produtos alimentícios); identificar o meio no qual um texto é veiculado; localizar informações específicas em um texto; completar frases com base em dados de tabelas.

31	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA	MATERIAL DO PROGRAMA CULTURA É CURRÍCULO ¹⁶	CADERN OS DE CINEMA DO PROFESS OR	1	p. 36	Cantando na Chuva (<i>Singin' in the Rain</i>)	–	O objetivo é trabalhar com a trilha Sonora do filme.
32		MATERIAL DO PROGRAMA CULTURA É CURRÍCULO	CADERN OS DE CINEMA DO PROFESS OR	4	p. 64	Em Busca da Terra do Nunca (<i>Finding Neverland</i>)	–	O objetivo é trabalhar com alguns trechos/sequência do filme em Inglês, adaptando para os alunos com mais ou menos experiência.
33		MATERIAL DO PROGRAMA CULTURA É CURRÍCULO	CADERN OS DE CINEMA DO PROFESS OR	4	p. 76	Apenas Uma Vez (<i>Once</i>)	–	O objetivo é trabalhar com a trilha sonora, podendo solicitar aos alunos que façam paródias, inclusive misturando português e inglês, como acontecem em algumas músicas tocadas nas rádios.

¹⁶ Disponível em: < <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/>> Acesso em 07 de jun. de 2016.

34	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 13 a 26	Atividade 1	Leitura de narrativas ficcionais; elaboração de quadro-síntese; levantamento e checagem de hipóteses; estudo de estratégias de leitura; projeto	O objetivo desta sequência é que os estudantes construam, coletivamente, conhecimento sistematizado sobre o trabalho com projetos de leitura e escrita e o ensino da língua portuguesa, observando como, em uma narrativa ficcional especialmente criada para este Caderno, personagens desenvolvem um miniprojeto de revitalização de uma biblioteca escolar. Espera-se que, em outro momento, inspirados por essa história, pela simulação de um projeto de revitalização e pelo uso dos conhecimentos sobre gênero textual, tipologia e aspectos linguísticos, os alunos tenham condições de compreender a importância de participar de projetos que realmente contribuam para a transformação do espaço escolar.
----	---	---	----	---	---------------	----------------	---	--

35	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 27 a 37	Atividade 2	Estudo do gênero “notícia”; leitura de notícias de jornal; escrita de notícias; leitura de narrativa ficcional; análise das principais notícias de um jornal.	Os objetivos desta Situação de Aprendizagem são que os alunos, a partir da leitura e da análise da História de Mariana, reflitam sobre o gênero “notícia”, retomem suas características, escrevam algumas notícias e questionem sua função comunicativa e social, utilizando esse conhecimento no planejamento das novas produções escritas. Além disso, espera-se que eles se informem dos acontecimentos mais atuais e pensem como o uso desse gênero contribui para que as personagens desenvolvam o projeto de revitalização da biblioteca escolar.
----	---	---	----	---	---------------	----------------	--	--

36	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 38 a 45, e 46 a 53	Atividades 3 e 4	Estratégias de leitura; hipóteses e inferências; leitura de diferentes gêneros como formas de representação histórica; leitura em voz alta; situacionalidade e indícios no texto.	Esta Situação de Aprendizagem desenvolverá várias atividades de leitura, com o objetivo de que os alunos possam, mediante essa prática, ampliar seu conhecimento sobre determinado tema, desenvolver estratégias de leitura de acordo com a proposta de cada atividade e do contexto no qual o texto se insere, compartilhar informações com os colegas, estabelecer objetivos e critérios para pesquisas etc.
37	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 46 a 53	Atividade 4	Estratégias de produção escrita: planejamento, textualização e revisão; estudo de gêneros textuais: cartas, notícias, entrevistas; leitura de textos; polifonia e intertextualidade.	O objetivo desta Situação de Aprendizagem é encaminhar os alunos para a construção de conhecimento sobre as práticas de escrita, em geral, e a produção escrita de alguns gêneros textuais, em particular.

38	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 53 a 62	Atividade 5	Discursos direto e indireto; estudo da pontuação: uso de aspas e dois-pontos; estudo de conectivo: conjunção integrante “que”; estudo de verbos do dizer (dicendi); sistematização do projeto fictício.	O objetivo desta Situação de Aprendizagem é propiciar uma sistematização dos conteúdos desenvolvidos nas Situações anteriores, recapitulando-os e avaliando os aspectos que ainda precisam ser retomados. Por isso, deverá ser utilizada por você como um momento de avaliação de todo o trabalho realizado até agora, das atividades propostas e das necessidades observadas nas produções orais e escritas dos alunos.
----	---	---	----	---	---------------	----------------	--	---

39	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 62 a 72	Atividade 6	Análise de jornais; estudo de notícias jornalísticas; gênero “entrevista”; estrutura do projeto; apresentações orais de análises ligadas aos temas pesquisados; escolha de tema para a sequência das atividades com as notícias.	Esta Situação de Aprendizagem tem como objetivo principal apresentar o projeto “Jornal de notícias sobre acontecimentos bacanas do meu bairro”, bem como desenvolver com os estudantes um roteiro de ações necessárias para sua realização. Para tanto, eles devem pesquisar fatos que acontecem nesse espaço, entrevistar seus moradores, organizar as equipes de trabalho e estabelecer prazos para a realização das tarefas.
----	---	---	----	---	---------------	----------------	---	--

40	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 72 a 81	Atividade 7	Elementos estruturantes da notícia jornalística e da reportagem; inferências; leitura e escrita de notícias; marcadores de tempo e lugar; lide ou parágrafos iniciais da notícia; projeto; organização de informações coletadas a partir de ficha indicada; sistematização de procedimentos de pesquisa; gênero “relatório”; passos da escrita: planejamento, textualização, revisão, discursos direto e indireto; verbos do dizer.	O objetivo desta Situação de Aprendizagem é produzir uma reportagem e uma coletânea de notícias sobre fatos ocorridos na escola e no seu entorno para a montagem deum jornal. Os estudantes devem observar o gênero em seu contexto comunicacional, levando em consideração sua funcionalidade e seu público-alvo.
----	---	---	----	---	---------------	----------------	--	--

41	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 81 a 89	Atividade 8	Leitura de gêneros literários: poemas, contos e romances; leitura de HQs; resumos; ficha de apresentação de uma obra literária ou filme; novas etapas do projeto, hipótese e inferência	Esta Situação de Aprendizagem possui dois objetivos: ampliar a capacidade leitora dos estudantes e possibilitar que tenham repertório para escrever sobre obras literárias e filmes na seção cultural do jornal que estão produzindo. Para tanto, serão solicitados a participar de rodas de apreciação de gêneros (conto, poema, romance, crônica) e autores (faremos algumas sugestões ao final deste Caderno), bem como a produzir resumos e comentários das obras lidas/vistas.
----	---	---	----	---	---------------	----------------	---	---

42	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	SPFE Caderno do Professor – Língua Portuguesa	7º	2	p. 90 a 91	Atividade 9	Sequência de passos para a montagem do jornal; sequência de passos para a organização do evento; cartazes de divulgação; cartas de agradecimento e de convite; relato de experiência.	Esta Situação de Aprendizagem tem dois objetivos principais: finalizar o projeto do jornal, montando suas partes e produzindo os últimos textos necessários (como cartazes e cartas-convite para as pessoas que foram entrevistadas) para a composição das seções; organizar o evento de divulgação desse jornal na comunidade escolar.
43		Sabores da Leitura	Único	Poema	Oficina de leitura: poema	19 - 22	Fortalecer o vínculo do jovem com o texto literário, ampliando seu repertório de maneira agradável e lúdica, de modo que venha a se transformar em leitor autônomo, capaz de fruir textos literários dos mais variados matizes não somente na escola, mas em outros círculos sociais.	Clique aqui para acessar o material em formato digital.

44	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	Sabores da Leitura	Único	Mito s e lend as	Oficina de leitura: mitos e lendas	23 - 36	Fortalecer o vínculo do jovem com o texto literário, ampliando seu repertório de maneira agradável e lúdica, de modo que venha a se transformar em leitor autônomo, capaz de fruir textos literários dos mais variados matizes não somente na escola, mas em outros círculos sociais.	Clique aqui para acessar o material em formato digital.
45		Sabores da Leitura	Único	Fáb ula	Oficina de leitura: fábula	37 - 40	Fortalecer o vínculo do jovem com o texto literário, ampliando seu repertório de maneira agradável e lúdica, de modo que venha a se transformar em leitor autônomo, capaz de fruir textos literários dos mais variados matizes não somente na escola, mas em outros círculos sociais.	Clique aqui para acessar o material em formato digital.

46	LEITURA, ESCRITA E PROJETOS EM LÍNGUA PORTUGUESA	Sabores da Leitura	Único	Romance	Oficina de leitura: romance	41 - 45	Fortalecer o vínculo do jovem com o texto literário, ampliando seu repertório de maneira agradável e lúdica, de modo que venha a se transformar em leitor autônomo, capaz de fruir textos literários dos mais variados matizes não somente na escola, mas em outros círculos sociais.	Clique aqui para acessar o material em formato digital.
47		Sabores da Leitura	Único	Teatro	Oficina de leitura: teatro	47 - 52	Fortalecer o vínculo do jovem com o texto literário, ampliando seu repertório de maneira agradável e lúdica, de modo que venha a se transformar em leitor autônomo, capaz de fruir textos literários dos mais variados matizes não somente na escola, mas em outros círculos sociais.	Clique aqui para acessar o material em formato digital.

Obs.: o material pedagógico “Sabores da Leitura” está disponível em formato digital, por meio deste Documento Orientador, nos seguintes links: p. 01 a 07 – [clique aqui](#); p. 9 a 14 – [clique aqui](#); p. 15 a 28 – [clique aqui](#); p. 29 a 40 – [clique aqui](#); p. 41 a 52 – [clique aqui](#).



2.4 Matemática

NÚMERO	EIXO/TEMA CENTRAL	MATERIAL DIDÁTICO	ATIVIDADE	Síntese da Atividade
1	ÁGUA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	ÁGUA: ECONOMIZAR É PRECISO!	<p>As atividades aqui propostas têm por objetivo não apenas contribuir para a compreensão da problemática da água, mas também ampliar e construir noções relativas à Estatística, problemas de contagem, operações, porcentagem e medidas. De fato, esses conteúdos caracterizam-se por sua forte relevância social devido a seu caráter prático e utilitário e pela possibilidade de variadas conexões com outras áreas do conhecimento. Desse modo, desempenham papel importante no currículo, pois mostram claramente ao aluno a utilidade do conhecimento matemático no cotidiano. Assim, o projeto tem como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, construir e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas. • Coleta, organização de dados e utilização de recursos visuais adequados (fluxogramas, tabelas e gráficos) para sintetizá-los, comunicá-los e permitir a elaboração de conclusões. • Resolver situações-problema utilizando as quatro operações e porcentagens. • Leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos. • Representação e contagem dos casos possíveis em situações combinatórias.

2	ALIMENTAÇÃO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	<p>As atividades aqui propostas têm por objetivos não apenas contribuir para a compreensão de questões relativas à alimentação, mas também ampliar e construir noções relativas à Estatística, problemas de contagem, operações, porcentagem e medidas. De fato, esses conteúdos caracterizam-se por sua forte relevância social devido a seu caráter prático e utilitário e pela possibilidade de variadas conexões com outras áreas do conhecimento. Assim, desempenham papel importante no currículo, pois mostram claramente ao aluno a utilidade do conhecimento matemático no cotidiano. Assim o projeto tem como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, construir e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas. • Coleta, organização de dados e utilização de recursos visuais adequados (fluxogramas, tabelas e gráficos) para sintetizá-los, comunicá-los e permitir a elaboração de conclusões. • Resolver situações-problema utilizando as quatro operações e porcentagens. • Leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos. • Representação e contagem dos casos possíveis em situações combinatórias.
3	MEDIDAS	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	CAÇA AO TESOURO	<ul style="list-style-type: none"> • Definir ângulo e sua medida. • Trabalhar a construção de ângulos. • Reconhecer ângulos em situações contextualizadas. • Aplicar o conceito de ângulo em construções de mapas.

4	TECNOLOGIA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	CALCULADORA EM AÇÃO	<p>O uso das calculadoras nesse projeto tem como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> •relativizar a importância do cálculo mecânico e da simples manipulação simbólica, uma vez que por meio de instrumentos esses cálculos podem ser realizados de modo mais rápido e eficiente; •evidenciar para os alunos a importância do papel da linguagem gráfica e de novas formas de representação, permitindo novas estratégias de abordagem de variados problemas; •possibilitar o desenvolvimento, nos alunos, de um crescente interesse pela realização de projetos e atividades de investigação e exploração como parte fundamental de sua aprendizagem;
5	HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	CONTANDO POSSIBILIDADES	<p>As atividades propostas têm como objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Organizar, descrever e contar os agrupamentos; •Analisar os processos de agrupamento para desenvolver técnicas que possibilitem a resolução de problemas de contagem; •Resolver situações-problema que envolvam o raciocínio combinatório.

6	ENERGIA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	ENERGIA: FONTE DA NATUREZA	<p>As atividades aqui propostas têm como finalidade não apenas contribuir para compreensão da problemática da energia no Brasil, sobretudo a elétrica, mas também ampliar e construir noções de medida, pelo estudo de diferentes grandezas, a partir de sua utilização no contexto em questão. De fato, esses conteúdos caracterizam-se por sua forte relevância social em virtude de seu caráter prático e utilitário e pela possibilidade de variadas conexões com outras áreas do conhecimento. Na vida em sociedade, as grandezas e as medidas estão presentes em quase todas as atividades realizadas. Assim, desempenham papel importante no currículo, pois mostram claramente ao aluno a utilidade do conhecimento matemático no cotidiano. Assim, as atividades propostas podem contribuir não apenas para a compreensão da problemática da energia, mas também ampliar e construir noções relativas aos blocos de conteúdos: Grandezas e Medidas e Álgebra. O projeto tem como objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler, construir e interpretar informações de variáveis expressas em gráficos e tabelas. • Coleta, organização de dados e utilização de recursos visuais adequados (fluxogramas, tabelas e gráficos) para sintetizá-los, comunicá-los e permitir a elaboração de conclusões. • Resolver situações-problema utilizando as quatro operações e porcentagens. • Leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos.
7	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO COTIDIANO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	GINCANA: RESOLVENDO PROBLEMAS NO ENSINO FUNDAMENTAL II	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar procedimentos de resolução. <ul style="list-style-type: none"> • Comparar resultados. • Validar procedimentos. • Modelar situações-problema. <ul style="list-style-type: none"> • Testar resultados.

8	JOGOS "PLANEJAMENTO DE AÇÕES"	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	JOGOS QUE ENVOLVEM!!!	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o planejamento das ações. • Possibilitar a construção de uma atitude positiva perante os erros. <ul style="list-style-type: none"> • Contribuir para um trabalho de formação de atitudes. • Favorecer a criatividade na elaboração de estratégias de resolução de problemas e busca de soluções. <p>A participação em jogos de grupo também representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social para o estudante e um estímulo para o desenvolvimento de sua competência matemática. As atividades com jogos permitem ao professor analisar e avaliar os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão: Facilidade para entender o processo do jogo assim como o autocontrole e o respeito a si próprio. • Facilidade: Possibilidade de construir uma estratégia vencedora. <ul style="list-style-type: none"> • Possibilidade de descrição: Capacidade de comunicar o procedimento seguido e a maneira de atuar. • Estratégia utilizada: Capacidade de comparar com as previsões ou hipóteses.
9	FORMAS GEOMÉTRICAS PELO MUNDO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	MERGULHANDO NAS FORMAS DO MUNDO	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade de observação necessária ao estudo da geometria e também caracterizar e nomear poliedros e corpos redondos; • Relacionar formas encontradas na natureza com as formas criadas pelo homem; • Compreender a importância dos sólidos no cotidiano.
10	RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS DO COTIDIANO	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	RESOLUÇÕES DE PROBLEMAS	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar procedimentos de resolução; <ul style="list-style-type: none"> • Comparar resultados; • Validar procedimentos.

11	MUNDO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO FINANCEIRA	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	TRABALHO E ALIMENTAÇÃO: QUANTO GANHA, QUANTO PAGA...	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver situações-problema utilizando as quatro operações e porcentagens; • Leitura e interpretação de dados expressos em tabelas e gráficos; • Pesquisar sobre a legislação que trata de salário mínimo e cesta básica; • Elaborar orçamentos, a importância do papel do consumidor e o direito ao exercício da cidadania.
12	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 1 A informação que os números trazem	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

13	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 2 Contagens no dia a dia	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
14	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 3 O uso de números	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

15	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 4 O uso dos números ordinais	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
16	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 5 Obtendo informações a partir de um endereço	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

17	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 6 A lógica dos códigos	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
18	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 7 Problematizando com códigos de barras	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

19	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 8 Decifrando os códigos de barras	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
20	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 9 Praticando a leitura de números apresentados em uma tabela	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

21	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 10 Quadros para organizar e para comunicar	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
22	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 1 Os números ao nosso redor	Atividade 11 Os números nas manchetes de jornal	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

23	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 2 O cálculo nas atividades cotidianas	Atividade 1 As palavras e os números	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
24	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 2 O cálculo nas atividades cotidianas	Atividade 2 Cálculos	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

25	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 2 O cálculo nas atividades cotidianas	Atividade 3 Pratique resolvendo problemas	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
26	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 2 O cálculo nas atividades cotidianas	Atividade 4 Problemas de troco	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

27	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 2 O cálculo nas atividades cotidianas	Atividade 5 Ajudando no troco	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
28	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	EJA MUNDO DO TRABALHO CADERNO DO PROFESSOR 6º ANO - EF Unidade 2 O cálculo nas atividades cotidianas	Atividade 6 Células "vazias"	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

29	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4</p> <p>Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 1</p> <p>O uso das medidas</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
30	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4</p> <p>Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 2</p> <p>Use o seu corpo para medir coisas</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

31	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4</p> <p>Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 3</p> <p>O trabalho e os instrumentos de medida</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
32	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4</p> <p>Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 4</p> <p>Ordem de grandeza</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

33	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4</p> <p>Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 5</p> <p>Leitura de medidas</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
34	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4</p> <p>Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 6</p> <p>Calculando o consumo médio de energia elétrica</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

35	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4 Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 7 A conta de água</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
36	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 4 Números para medir: Medidas no dia a dia e no Mundo do Trabalho</p>	<p>Atividade 8 As medidas em diversas situações</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

37	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 1 A Matemática nos meios de comunicação</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
38	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 2 Números nas notícias</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

39	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 3 Leitura e interpretação de gráficos</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
40	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 4 Cálculo dos salários</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

41	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 5 A média aritmética no dia a dia de um taxista</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
42	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 6 O mundo do trabalho e a média</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

43	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 7 Interpretando uma notícia de jornal</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas
44	OS NÚMEROS EM NOSSO COTIDIANO	<p>EJA MUNDO DO TRABALHO</p> <p>CADERNO DO PROFESSOR</p> <p>6º ANO - EF</p> <p>Unidade 5 A Matemática na comunicação</p>	<p>Atividade 8 Comunicação matemática no dia a dia</p>	<p>Organizar os saberes matemáticos que os estudantes acumulam ao longo de suas experiências pessoais, escolares e profissionais. Trata de discutir e distinguir os vários significados do número e seus usos. Outro objetivo importante é despertar nos estudantes o hábito de relacionar elementos entre si, perceber a matemática do entorno, explicar por que as coisas são como são, utilizando ferramentas matemáticas, em especial os procedimentos de contagem, cálculo e medição. Esses dois grandes objetivos podem ser traduzidos de forma específica:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer as várias utilizações dos números - Reconhecer a adequação dos números - Estimar os resultados de operações - Relacionar contextos e situações numéricas

45	MATEMÁTICA EM TODA PARTE	MATEMÁTICA EM TODA PARTE http://tvescola.mec.gov.br/tve/vidioteca-series!loadSerie?idSerie=4606	<p>EPISÓDIOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Matemática no sítio • Matemática nas feiras e mercados • Matemática na cozinha • Matemática na escola • Matemática no futebol • Matemática nos transportes • Matemática no parque • Matemática nas finanças • Matemática na comunicação • Matemática na música • Matemática na arte • Matemática na construção 	<p>MATEMÁTICA EM TODA PARTE http://tvescola.mec.gov.br/tve/vidioteca-series!loadSerie?idSerie=4606</p> <p>SINOPSE</p> <p>Olhe em sua volta: o quanto de matemática você consegue perceber nesse exato local em que você está? Se não viu muita coisa, é melhor ficar atento nos 12 episódios dessa série. Neles, o professor Bigode, sempre acompanhado de um companheiro de profissão, explora as mais diversas possibilidades de fazer com que os alunos consigam ver que podem aprender mais quando não ficam apenas mirando o quadro. É, então, que eles percebem que a matemática está em toda a parte.</p>
----	--------------------------	---	--	---

46	ISTO É MATEMÁTICA	ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/	1ª série/temporada E01 - Reinventar a roda E02 - Como é que o Google googla? E03 - O bilhar, o dentista e o Teatro S. Carlos E04 - O efeito borboleta E05 - O paradoxo do barbeiro (parte I) E06 - Um novo paradoxo E07 - Il Cavaliere E08 - Sorte, azar ou matemática E09 - O Pi existe? E10 - Juras e juro E11 - Sai uma dose de absurdo no espeto E12 - O Teorema de Pitágoras E13 - Gasosa e vinho	<p style="text-align: center;">ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	--	--	---

47	ISTO É MATEMÁTICA	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p>	<p>2ª série/temporada</p> <p>E01 - A parábola da parábola (parte I) E02 - A parábola da parábola (parte II) E03 - A matemática do Euromilhões E04 - Como baralhar um baralho E05 - A4, A3, A2, A1, A... mas são verdes! E06 - A lógica é "fofinha" E07 - A multiplicação e uma nova tabuada E08 - Epiménides, mentiras e vídeo E09 - Boas vibrações E10 - O raio da Terra E11 - Xiu... é segredo. E12 - Sincronização (parte I) E13 - Sincronização (parte II)</p>	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	---	---	---

48	ISTO É MATEMÁTICA	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p>	<p>3ª série/temporada</p> <p>E01 - A chave das chaves E02 - Parabólicas, castanhas e orelhas grandes E03 - O problema do aniversário E04 - Como guardar os ovos E05 - O homem que fez a sua própria sorte E06 - Enquanto há vida, há esperança matemática E07 - Dentro das quatro (ou mais) linhas E08 - O cubo mágico E09 - Hoje lavas tu a loiça E10 - Isto é matemáti...quê? E11 - O guarda redes e a geometria da melhor defesa E12 - A proporção divina (parte I) E13 - A proporção divina (parte II)</p>	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	---	---	---

49	ISTO É MATEMÁTICA	ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/	<p>4ª série/temporada</p> <p>E01 - Tenho um logaritmo no canto do olho</p> <p>E02 - Para onde foi o quadrado?</p> <p>E03 - A roda que anda para trás</p> <p>E04 - É aquela base</p> <p>E05 - O 3D e a trigonometria</p> <p>E06 - O caminho mais curto</p> <p>E07 - Half pipe</p> <p>E08 - Quanto mede a costa portuguesa?</p> <p>E09 - A catenária</p> <p>E10 - O Método D'Hondt</p> <p>E11 - A angústia dos percentis</p> <p>E12 - Haverá animais às riscas com o rabo às pintas?</p> <p>E13 - O Sudoku</p>	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	--	---	--

50	ISTO É MATEMÁTICA	ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/	<p>5ª série/temporada</p> <p>E01 - Ronaldo e os Ângulos Inscritos E02 - A Escala Pitagórica E03 - Índice de Massa Corporal E04 - O Espirógrafo E05 - Fractais: Recriando o Universo E06 - O carro com as rodas quadradas E07 - A quarta dimensão E08 - Ao infinitamente pequeno e mais aquém E09 - O estranho mundo de Escher E10 - Fenómenos estroboscópios E11 - A forma do Universo E12 - Os primos E13 - Monty Hall</p>	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	--	--	--

51	ISTO É MATEMÁTICA	ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/	<p>6ª série/temporada</p> <p>E01 - O centro de Portugal</p> <p>E02 - Naves fora</p> <p>E03 - Circo Matemático</p> <p>E04 - O Donuts perfeito</p> <p>E05 - O milimétrico Pedro Nunes</p> <p>E06 - A matemática da moral</p> <p>E07 - A Fita de Moebius</p> <p>E08 - O Princípio do Pombal</p> <p>E09 - O código de barras</p> <p>E10 - A confiança nas sondagens</p> <p>E11 - Erros de cálculo</p> <p>E12 - Profissão: Matemático (parte I)</p> <p>E13 - Profissão: Matemático (parte II)</p>	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	--	---	--

52	ISTO É MATEMÁTICA	ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematemtica/	<p>7ª série/temporada</p> <p>E01 - Mapear o mundo E02 - O Problema do Caixeiro Viajante E03 - O Problema das Três Casas E04 - Ser ou não ser proporcional E05 - Os dentes das rodas E06 - Nós mágicos E07 - Equilíbrio E08 - A Lei de Benford E09 - Volumes extremos E10 - Depende do ponto de vista E11 - Diâmetro angular e cenas anafórmicas E12 - Évarist Galois uma novela matemática E13 - O fim do mundo</p>	<p>ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematemtica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	--	--	---

53	ISTO É MATEMÁTICA	ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/	8ª série/temporada E01 - ... e noventa e nove E02 - Por acaso sabe o que é o acaso? E03 - Correlações E04 - Primos gêmeos E05 - Os limites dos recordes E06 - Como a FIFA mede as suas bolas	<p style="text-align: center;">ISTO É MATEMÁTICA http://www.spm.pt/istoematematica/</p> <p>“Isto é Matemática”, promovido pela SPM – Sociedade Portuguesa de Matemática, com produção e realização da SIGMA 3 e com apresentação de Rogério Martins, Matemático e Professor Universitário. (Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa)</p>
----	-------------------	--	---	---



2.5 Alfabetização e Letramento

As atividades de alfabetização e letramento devem ser planejadas e realizadas pelo professor de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos, o que pode ser identificado por meio de avaliações diagnósticas e processuais. Considerando que se tratam de adolescentes, em tese, pelo critério etário, já devem ter passado pela alfabetização/Anos Iniciais. No entanto, indicadores apontam que há casos de defasagens de aprendizagem e idade-série e, por isso, visando contribuir no aperfeiçoamento da leitura e da escrita, da compreensão oral e leitora, e da expressão escrita, indicam-se materiais específicos para este Projeto.

Considerando os materiais disponíveis na Rede estadual, indicamos o material de Recuperação Intensiva (RI) - Material do Professor e Coletânea de atividades – 4º ano, do Programa Ler e Escrever, para utilização pelo professor sempre que for identificada necessidade de apoio à alfabetização dos alunos das classes disseriadas em funcionamento nos CIP. O planejamento destas atividades deve ser realizado pelo professor, com apoio da coordenação pedagógica da escola vinculadora e da Diretoria de Ensino, se for o caso.

Este material foi disponibilizado à Rede, de modo impresso, pelo Programa citado. Ademais, pode ser acessado virtualmente: está disponível na Intranet da SEE e no portal <http://lereescrever.fde.sp.gov.br> (item *Materiais para Download*, Busque: “Recuperação Intensiva”).

Em geral, as atividades são independentes, podendo ser aplicadas com finitude diária. Citamos, por exemplo, as atividades permanentes das páginas 45 a 152, em que cada uma tem um objetivo. O professor deverá se atentar ao objetivo da atividade

verificando se atende às necessidades dos alunos, e poderá adaptar as atividades de acordo com o público e os recursos disponíveis.



Capa do material – Coletânea de Atividades.

	EIXO	MATERIAL DIDÁTICO	ATIVIDADE	SÍNTESE DA ATIVIDADE/OBJETIVOS	REFERÊNCIAS E SUGESTÕES COMPLEMENTARES
1	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 65 a 68 Atividade 2- Leitura de Quadrinha.	Leitura pelo aluno	Utilizar na leitura estratégias de seleção, antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar-se na leitura de provérbios.	Para aqueles com hipótese de escrita silábico-alfabética, dê letras móveis com todas as letras do alfabeto. Para que pensem na questão da ortografia das palavras.
2	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 68 A 73 Atividade 3 e 4 - Escrita dos nomes dos alunos da classe e Bingo dos nomes.	Leitura e escrita de nomes próprios	Trabalhar com palavras que os alunos conhecem, para oferecer-lhes alguns modelos de escrita que podem ser utilizados como referência, para que pensem na escrita das palavras para ler ou escrever.	
3	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 73 a 76 Atividade 5 - Lista de produtos.	Listas	Esta atividade está direcionada aos alunos com hipótese de escrita não alfabética e o seu objetivo é a aprendizagem do sistema de escrita.	

4	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 79 a 81 Atividade 6 - Leitura de Adivinha I.	Adivinhas	Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras. Utilizar na leitura as estratégias de antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar palavras no banco de trabalho.	
5	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 82 a 85 Atividade 7 - Descubra as respostas das adivinhas.	Adivinhas	Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras. Utilizar na leitura as estratégias de antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar palavras no banco de trabalho.	
6	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 84 e 85 Atividade 8 Leitura de adivinha II.	Adivinhas	Utilizar na leitura as estratégias de antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar palavras no banco de trabalho.	
7	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 88 e 89 Atividade 10 - Escrita de adivinha.	Adivinhas	Escrever antes mesmo de saber fazê-lo convencionalmente. Ampliar conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabético.	Pensar em agrupamentos produtivos e nas variações necessárias, considerando a heterogeneidade do grupo.

8	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 90 a 93 Atividade 11 - Cruzadinha com/sem banco de palavras.	Cruzadinhas	Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras. Utilizar na leitura as estratégias de antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar palavras. Compreender a natureza da relação oral e escrita.	
9	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 94 e 95 Atividade 12 - Cruzadinha com/sem banco de palavras	Cruzadinhas	Utilizar o conhecimento sobre o valor sonoro convencional das letras. Utilizar na leitura as estratégias de antecipação e verificação, considerando aquilo que já sabem sobre o sistema de escrita, para localizar palavras. Compreender a natureza da relação oral e escrita.	
10	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 98 e 99 Atividade 14 - Leitura de trava- língua – uso do R e RR	Para gostar de ler	Compreender a natureza da relação oral e escrita. Refletir sobre o sistema de escritas com R e RR. Participar de uma situação de leitura compartilhada.	Para ampliar o conhecimento sobre as regularidades do uso do R, proponha aos alunos que observem num texto o som do R no início das palavras para que percebam que não usamos o RR no início das palavras.
11	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 100 e 101 Atividade 15 - Ordem alfabética	Para gostar de ler	Compreender a natureza da relação oral e escrita. Refletir sobre a escrita de palavras e a ordem alfabética. Aprofundar o estudo sobre o gênero textual tratado.	Trazer dicionários para que os alunos explorem esse tipo de portador.

12	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 110 e 111 Atividade 20 - Leitura de fábula – usos do M e N	Para gostar de ler	Compreender a natureza da relação oral e escrita. Refletir sobre o sistema de escritas com M e N. Participar de uma situação de leitura compartilhada.	
13	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 112 e 113 Atividade 21 - Leitura de piada – pontuação.	Para gostar de ler	Refletir sobre o uso de sinais de pontuação.	Analise com os alunos o uso dessas “marcas”, discutindo a função Dos sinais de pontuação como orientadores da compreensão do texto.
14	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 117 e 118 Atividade 24 - Quadrinha – ditado interativo.	Para gostar de ler	Refletir sobre a escrita de palavras, a partir de uma discussão coletiva.	Discuta o uso do S e SS, bem como do R nos verbos no infinitivo.
15	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 118 e 119 - Atividade 25 Você pode ajudar? – usos do N e M	Para gostar de ler	Compreender a natureza da relação oral e escrita. Refletir sobre o sistema de escritas com M e N. Promover a reflexão ortográfica e a explicitação da regra.	

16	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 121 e 123 Atividade 27 - Revisão	Para gostar de ler	Refletir sobre o sistema de escrita e desenvolver nos alunos algumas atitudes como “desconfiar” quando uma palavra apresenta um som que pode ser grafado de várias formas.	
17	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 123 e 125 Atividade 28 - Um texto sem espaço entre as palavras e sem pontuação.	Para gostar de ler	Preocupar-se com as questões de legibilidade relacionadas à separação entre palavras. Analisar e discutir sobre pontuação.	
18	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 128 e 129 Atividade 30 - Biografia - ditado interativo.	Para gostar de ler	Refletir sobre dúvidas que podem surgir durante a escrita. Discutir procedimentos adotados na tomada de decisão para a escrita e utilizados para estudar palavras selecionadas.	
19	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 129 a 131 Atividade 31 - Cadê os sinais de pontuação?	Para gostar de ler	Analisar e discutir os sinais de pontuação utilizados pelo autor e utiliza-los para garantir a compreensão do texto.	

20	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 136 E 137 Atividade 35 - Indicação literária.	Para gostar de ler	Desenvolver procedimentos de escritor, como: planejar o que irá escrever, reler e revisar o que foi escrito. Refletir sobre a possibilidade de pontuar o texto.	Promover discussões coletivas, pedindo que duas duplas socializem como pontuaram o texto.
21	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 138 e 139 Atividade 36 - O que você erraria?	Para gostar de ler	Refletir sobre as dificuldades ortográficas, em geral associadas a palavras pouco usuais e irregulares.	
22	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 140 e 141 Atividade 37 - Você sabia? – ditado interativo.	Para gostar de ler	Desenvolver uma atitude de antecipação dos possíveis erros na escrita de palavras para buscar mecanismos para saná-los.	
23	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 275 a 280 Atividade 2D - Leitura compartilhada II: conto “O baile do caixeiro viajante”.	Leitura compartilhada	Ampliar a competência leitora. Ouvir atentamente a leitura feita pelo professor. Inferir sobre conteúdo do texto.	Fazer pausas durante a leitura, para que os alunos comentem, façam perguntas e antecipações.
24	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 321 a 323	Ler para conhecer mais	Estabelecer o contato dos alunos com práticas de ler para saber mais sobre determinado assunto. Organizar informações.	Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema.

		Atividade 1 - Ter dentes saudáveis é uma questão de sorte?			
25	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 332 e 333 Atividade 6 - Por que nosso corpo se modifica com o passar dos anos?	Ler para conhecer mais	Propiciar aos alunos mais um momento de leitura de um texto de divulgação científica, com foco no estudo do corpo humano.	Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema.
26	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 334 e 335 Atividade 7 - Por que nosso corpo exala cheiros?	Ler para conhecer mais	Propiciar aos alunos mais um momento de leitura de um texto de divulgação científica, com foco no estudo do corpo humano.	Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema.
27	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 339 a 341 Atividade 10 - Você sabe o que significa a AIDS?	Ler para conhecer mais	Propiciar aos alunos mais um momento de leitura de um texto de divulgação científica, com foco no tema AIDS.	Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre o tema.
28	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 357 a 359 Atividade 3C - Estudo do texto I.	Ler para conhecer mais	Ensinar um comportamento comum de leitores experientes – elaborar perguntas para o texto.	

29	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 359 e 360 Atividade 3D - Estudo do texto II.	Ler para conhecer mais	Sintetizar as principais ideias do texto e ampliar os conhecimentos sobre o tema.	
30	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 367 e 368 Atividade 3H - Estudo do texto IV.	Ler para conhecer mais	Apresentar textos mais elaborados para, enfrentar o desafio de localizar e compreender as principais ideias nele defendidas, posicionando-se diante delas.	
31	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 368 e 369 Atividade 3I - Análise de gráfico.	Ler para conhecer mais	Localizar e compreender as principais ideias apresentadas pelo gráfico, posicionando-se diante delas.	
32	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 397 a 399 Atividade 2ª - Leitura de um mito grego.	Ler para conhecer mais	Propiciar aos alunos um momento de análise e reflexão sobre um mito grego.	
33	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 399 a 402 Atividade 2B - Leitura de uma lenda Maia.	Ler para conhecer mais	Propiciar aos alunos um momento de leitura de uma lenda maia, visando à apreciação da obra e a utilização de estratégias de antecipação e verificação do conteúdo do texto.	

34	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 406 a 408 Atividade 4ª - Leitura da lenda e análise dos recursos linguísticos.	Ler para conhecer mais	Propiciar aos alunos um momento de análise e reflexão sobre uma lenda indígena.	
35	Alfabetização e Letramento	Ler e Escrever – RI - Recuperação Intensiva – Material do Professor – 5º ano – Volume Único p. 408 a 410 Atividade 4B - Leitura e análise do mito indígena.	Ler para conhecer mais	Propiciar aos alunos um momento de análise e reflexão sobre a(s) forma(s) de discurso(s) – direto e indireto – adotado(s) em um mito indígena.	



2.6 Materiais complementares

Além dos materiais pedagógicos citados ao longo deste Documento Orientador, com destaque para os materiais disponibilizados pela SEE, tal como aqueles dos Programas São Paulo Faz Escola e Ler e Escrever, há diversos outros materiais que podem ser utilizados pelos professores nas classes nos CIP, de modo a enriquecer, dinamizar ou complementar as atividades com os alunos. Tratam-se de materiais de livre acesso, que subsidiam ações com Temas Transversais nas diversas Áreas do Conhecimento, bem como podem apoiar momentos de formação e reflexão sobre o fazer docente.

1) Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas transversais - Pluralidade Cultural, Ética, Meio Ambiente, Saúde, Orientação Sexual. Disponíveis para acesso em:

- <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12657:parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>
- <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf>
- <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12657:parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>

2) Materiais de apoio ao Programa Ensino Integral do Estado de São Paulo (PEI): Cadernos do Aluno e do Professor – Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio – Introdução ao mundo do Trabalho, Tutoria e Orientação de estudos, Preparação Acadêmica, Projeto de Vida e Protagonismo Juvenil.

- O material do PEI foi elaborado em interface com o Currículo do Estado e está disponível na Intranet da SEE (CGEB -> Ensino Integral -> Biblioteca -> Publicações do Ensino Integral - Cadernos).
- Destacamos a pertinência de se trabalhar as atividades constantes nos temas “Escola, comunidade e família”; “Mundo do trabalho”; “Preparação acadêmica”; “Autoconhecimento, identidade e projeto de vida”, presentes nos Cadernos do Aluno e do Professor – Ensino Médio – Introdução ao Mundo do Trabalho. Vol 1 e 2; além das atividades de Orientações de Estudos como eixo transversal do trabalho nas classes.

3) Videoconferências – Videoteca da Rede do Saber (www.escoladeformacao.sp.gov.br/videoteca) e materiais de referência do site da EFAP/SEE (<http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Default.aspx?tabid=2965>)

4) Currículo +: recursos digitais articulados com o Currículo do Estado de São Paulo (<http://curriculomais.educacao.sp.gov.br/>)

5) Documentos Orientadores CGEB/SEE: as equipes da Coordenadoria de Gestão da Educação Básica elaboram diversos Documentos orientadores sobre práticas pedagógicas, programas e projetos, que podem ser acessados na Intranet da SEE, na biblioteca da CGEB. Recomendamos que os professores, e demais educadores, acessem e conheçam as produções, que visam contribuir com o cotidiano docente e pedagógico.

6) Material Afreaka: África sem estereótipos - [clique aqui](#)¹⁷.

¹⁷ Inserir a seguinte senha para acesso ao documento: *afreaka2015*. Mais informações disponíveis em: <http://www.afreaka.com.br/>



3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação é um direito fundamental, público e subjetivo, de todos, que implica em uma postura ativa do Estado em ofertar o atendimento escolar. Nesta oferta parte-se do princípio de que deve ser assegurado a todos: uma Educação escolar pública de qualidade – incluindo-se a oferta da Educação Básica, Ensino Fundamental e Médio, aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas, em meio fechado e aberto, e em cumprimento de internação provisória.

Para tanto, considera-se fundamental garantir o acesso e a permanência à política pública de Educação Básica com base no respeito às diferenças, à dignidade humana e com foco na igualdade de oportunidades e na inclusão social, primando pela cultura educacional no sistema socioeducativo.

Nesse sentido, o presente Documento Orientador vem reforçar o papel público da SEE na garantia do acesso e permanência à escolarização dos adolescentes em situação de internação provisória no Estado de de São Paulo, a partir da consolidação das orientações pedagógicas sobre o atendimento escolar nos Centros de Internação Provisória, destinada a servidores da Educação, especialmente aos professores.

É fundamental, nesse sentido, o enfrentamento às discriminações e preconceitos que ainda são difundidos em relação aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas. Faz-se urgente não reproduzir atos discriminatórios e garantir que nenhum embaraço ocorrerá na garantia da matrícula escolar dos alunos.

Assim, um importante aspecto do atendimento escolar no âmbito dos Centros de Internação Provisória trata-se do fomento à cultura educacional, na garantia e efetivação de direitos, por parte de todos os funcionários, e comunidade em geral, promovendo a cidadania, autonomia, continuidade dos estudos e inclusão social.

Portanto, valorizando o histórico construído até aqui, buscando visibilizar o tema e articular constantes melhorias, espera-se que este Documento Orientador possa subsidiar os profissionais da educação.



Anexos

ANEXO 1 - Modelo de Declaração de Frequência



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO _____
 ESCOLA ESTADUAL _____
 Ato de Criação: Lei Estadual _____
 Endereço e telefone: _____

DECLARAÇÃO

Declaro, para os devidos fins, que o(a) aluno(a) _____,
 RA/RG _____, frequentou Classe escolar de projeto educacional
 vinculado a esta Unidade Escolar, de caráter interdisciplinar e fundamentado no Currículo
 do Estado, no período de ___/___/_____ a ___/___/_____.

MATRÍCULA ANTERIOR		
ANO:	UNIDADE ESCOLAR:	CIDADE:

Cidade-SP, ___ de _____ de _____.

Assinatura

Nome e Cargo

Anexo 2 - Modelo de Parecer Avaliativo

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO
 DIRETORIA DE ENSINO – REGIÃO _____
 ESCOLA ESTADUAL _____
 Ato de Criação: Lei Estadual _____
 Endereço e telefone: _____

PARECER AVALIATIVO
“Explorando o Currículo”

ALUNO(A): _____

PERÍODO DE PARTICIPAÇÃO NO PROJETO: ___/___/___ A ___/___/___

PROFESSOR(A): _____

ÁREA DO CONHECIMENTO	TEMA/ ATIVIDADE REALIZADA	PARECER DO(A) PROFESSOR(A)*
CIÊNCIAS DA NATUREZA		
CIÊNCIAS HUMANAS		
LINGUAGENS		
MATEMÁTICA		
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	ATIVIDADE REALIZADA	PARECER DO(A) PROFESSOR(A)*

*Orientações para elaboração do Parecer: descrever detalhadamente a metodologia de abordagem do tema no qual o aluno participou e a avaliação sobre sua participação, considerando o desempenho apresentado pelo aluno em cada Área do Conhecimento e temática, com vistas ao aproveitamento e continuidade dos estudos pelo aluno.

Data da emissão: ___/___/___.

Assinatura do(a) Professor(a): _____